ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MAUÁ

JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA ESPINOSSI
THYAGO LIMA DOS SANTOS

FINANÇAS PESSOAIS:
FATORES EXTERNOS E INTERNOS NA ORIGEM DE UM ENDIVIDAMENTO

MAUÁ – SP
DEZEMBRO/2024

João Pedro de Oliveira Espinossi
Thyago Lima dos Santos

Finanças Pessoais:
fatores externos e internos na origem de um endividamento

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Escola Técnica Estadual de Mauá como requisito para a obtenção do título de técnico em Administração.

Orientadora do projeto: Prof.ª Ma. Cláudia Emanoela Bonfim

Mauá – SP
Dezembro/2024

João Pedro de Oliveira Espinossi
Thyago Lima dos Santos

Finanças Pessoais: fatores externos e internos na origem de um endividamento

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Escola Técnica Estadual de Mauá como requisito para a obtenção do título de técnico em Administração.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em: 04/12/2024.

Banca examinadora:

_____

Prof.ª Ma. Cláudia Emanoela Bonfim, ETEC de Mauá – Orientadora

_____

Prof. (Título) Nome do Professor, ETEC de Mauá – Avaliador

_____

Prof. (Título) Nome do Professor, ETEC de Mauá – Avaliador

Este trabalho é dedicado à ETEC de Mauá

Agradecemos aos Professores da ETEC de Mauá pela dedicação e ensinamentos transmitidos que permitiram que o trabalho fosse realizado; aos nossos amigos que contribuíram com materiais de pesquisa, que possibilitaram que nós conseguíssemos finalizar este trabalho.

“Se você quer mudar os frutos, primeiro tem que trocar as raízes – quando deseja alterar o que está visível, antes deve modificar o que está invisível.”

T. HARV EKER. (s.d.)

RESUMO

Finanças pessoais envolvem o gerenciamento do dinheiro de uma pessoa, com o objetivo de alcançar suas metas financeiras e garantir estabilidade. Isso inclui controlar a entrada e saída de dinheiro, economizar para o futuro, investir de forma inteligente, e lidar com dívidas e imprevistos. Uma boa gestão financeira pessoal permite que a pessoa tenha segurança, alcance seus objetivos e esteja preparada para desafios financeiros. No entanto, na contemporaneidade, a falta de educação financeira no Brasil é um dos principais fatores que contribuem para o alto índice de endividamento da população, combinado com outros fatores externos, como marketing e publicidade, redes sociais, crédito facilitado, entre outros, e fatores internos, como dependência financeira e falta de instrução financeira na família. Esses fatores, por sua vez, têm grande impacto nas escolhas e decisões financeiras dos indivíduos. Visando proporcionar uma solução para esse cenário, o principal objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma metodologia-estratégia de educação financeira que ajude os indivíduos a realizarem um planejamento financeiro de maneira eficiente e estruturada. A proposta se concretiza por meio do desenvolvimento de um aplicativo dedicado à educação financeira, focando especialmente na quitação de dívidas, no controle de gastos e na conscientização sobre a importância da poupança e dos investimentos. Este aplicativo tem como função principal oferecer um ambiente interativo e intuitivo, onde o usuário possa aprender sobre conceitos financeiros essenciais, como o orçamento pessoal, o gerenciamento de dívidas, a poupança, e as melhores práticas de investimento. Além disso, o app disponibiliza ferramentas para que o usuário consiga criar e monitorar seu planejamento financeiro de forma prática, como a criação de metas de economia, a simulação de pagamento de dívidas e a análise de fluxos de caixa. Nesse sentido, a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste aplicativo envolveu uma pesquisa qualitativa, com a participação de quatro indivíduos que compartilharam suas experiências relacionadas ao endividamento. A amostra foi escolhida para representar diferentes perfis de pessoas que enfrentam desafios financeiros, buscando identificar os principais fatores que os levaram ao endividamento e como o passado de cada um influenciou suas decisões financeiras. Durante as entrevistas, foi questionado como aspectos como a educação financeira familiar, a cultura do consumo e as dificuldades de planejamento financeiro impactaram diretamente na tomada de decisões financeiras equivocadas.

Por fim, os resultados obtidos a partir das entrevistas foram promissores, revelando que, em grande parte, os participantes não haviam sido preparados para lidar com questões financeiras de maneira saudável, seja por falta de orientação em casa ou pela ausência de acesso a informações adequadas sobre finanças pessoais. A análise dos dados permitiu uma compreensão mais profunda sobre as relações entre os fatores internos e externos que contribuem para o endividamento descontrolado, além de fornecer insights valiosos para o aprimoramento da proposta de solução.

Palavras-chave: Endividamento. Planejamento financeiro. Aplicativo. Educação financeira. Finanças.

ABSTRACT

Personal finance involves managing an individual's money with the goal of achieving financial objectives and ensuring stability. This includes controlling income and expenses, saving for the future, making intelligent investments, and dealing with debt and unexpected situations. Effective personal financial management allows an individual to have security, reach their goals, and be prepared for financial challenges. However, in contemporary times, the lack of financial education in Brazil is one of the main factors contributing to the high levels of indebtedness among the population, compounded by other external factors, such as marketing and advertising, social media, easy access to credit, among others, and internal factors, such as financial dependence and lack of financial education within the family. These factors, in turn, have a significant impact on individuals' financial choices and decisions. To provide a solution to this scenario, the main objective of this research was to develop a methodology-strategy for financial education that helps individuals plan their finances efficiently and in a structured manner. This proposal is realized through the development of an application dedicated to financial education, with a focus on debt repayment, expense control, and raising awareness about the importance of saving and investing. The primary function of this application is to offer an interactive and intuitive environment where users can learn about essential financial concepts, such as personal budgeting, debt management, saving, and best investment practices. Additionally, the app provides tools for users to create and monitor their financial plans practically, such as settings savings goals, simulating debt repayment, and analyzing cash flows. In this sense, the methodology used for the development of this application involved qualitative research, with the participation of four individuals who shared their experiences related to indebtedness. The sample was chosen to represent different profiles of people facing financial challenges, aiming to identify the main factors that led them to accumulate debt and how their past influenced their financial decisions. During the interviews, questions were asked about how factors such as family financial education, consumer culture, and financial planning difficulties directly impacted their financial decision-making. Finally, the results obtained from the interviews were promising, revealing that, for the most part, the participants had not been prepared to handle financial issues in a healthy manner, either due to lack of guidance at home or lack of access to adequate financial information. Data analysis provided a deeper

understanding of the relationship between internal and external factors contributing to uncontrolled indebtedness, as well as valuable insights for improving the proposed solution.

Key words: Debt. Financial planning. Application. Financial education. Finance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de Balanço Patrimonial 26
Figura 2 - Diagrama 1: relações entre as vertentes básicas 33
Figura 3 - Diagrama 4: receita, despesa e saldo: estoque e fluxo financeiro 40
Figura 4 - Gráfico 1: Divisão de gastos por categoria 43
Figura 5 - Orçamento pessoal de Ana.....44
Figura 6 - Tela incial FINANCE 76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura textual das análises argumentativas.....54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação entre falta de educação financeira e endividamento 56
Gráfico 2 - Relação entre pressão social e endividamento 57
Gráfico 3 - Relação entre dependência financeira e endividamento 58
Gráfico 4 - Relação entre cartão de crédito e endividamento 59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
2. REFERENCIAL TEÓRICO 20
2.1. A Administração 20
2.2. Especialização da Administração 21
2.3. Administração Financeira 22
2.4. Finanças Empresariais 22
2.4.1. Faturamento 23
2.4.2. Despesas 23
2.4.3. Fluxo de Caixa 25
2.4.4. Balanço Patrimonial 25
2.5. Finanças Públicas 27
2.5.1. Falhas de Mercado 27
2.5.2. Desemprego e Inflação 28
2.5.3. A existência de Bens Públicos 28
2.5.4. Impostos e Taxas 29
2.5.5. Síntese 30
2.6. Finanças Pessoais 30
2.6.1. Finanças pessoais: por dentro de um planejamento financeiro 31
2.6.2. Relação entre as vertentes 32
2.6.3. Receitas Pessoais 34
2.6.4. Despesas Pessoais 35
2.6.5. Reserva de Emergência 36
2.6.6. Investimentos 37
2.6.7. A situação financeira ideal 40
2.7. Orçamento Pessoal 41
2.8. Endividamento 45
2.8.1. Fatores que levam ao endividamento 45
2.8.2. Crédito 46
2.8.3. Publicidade 46
2.8.4. Fator Psicológico 47
3. METODOLOGIA 49
3.1. Critério de inclusão 50
3.2. Questões das entrevistas 50
3.3. Síntese 52
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA 54

4.1. Ausência de educação financeira na juventude 54
4.2. Influência e pressão social 56
4.3. Dependência emocional e financeira 57
4.4. Cartão de crédito 58
4.5. Visão de sucesso financeiro 59
4.6. Satisfação com a situação financeira atual 61
4.7. Principais prioridades atuais 61
4.8. Expectativa na aposentadoria 64
4.9. Investimento 66
4.10. Visão futura e o cessar da renda. 68
4.11. Síntese 70
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 77
REFERÊNCIAS 78
APÊNDICE A – ENTREVISTA PARTICIPANTE 1 82
APÊNDICE B – ENTREVISTA PARTICIPANTE 2 86
APÊNDICE C – ENTREVISTA PARTICIPANTE 3 97
APÊNDICE D – ENTREVISTA PARTICIPANTE 4 100

1. INTRODUÇÃO

Com a contribuição de Romanelli (1960), entende-se que a palavra educação veio de educare, que no latim, era um verbo que tinha o sentido de “criar (uma criança), nutrir, fazer crescer.” Etimologicamente, poderíamos afirmar que educação, do verbo educar, significa “trazer à luz a ideia” ou filosoficamente fazer a criança passar da potência ao ato, de vir à realidade. Depreende-se que a educação é a base para o desenvolvimento de uma sociedade, não somente em termos éticos e de cidadania, mas também na questão financeira.

A educação financeira ainda é para muitos brasileiros, um campo escuro e pouco explorado pelas ciências. Para muitas pessoas, a base para um controle financeiro e consequentemente, a educação financeira é constituída por planilhas, dados matemáticos e fórmulas complexas, quando na verdade, a educação financeira é uma ciência humana.

Define-se finanças pessoais como a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros equilibrados nas tomadas de decisões de uma pessoa ou família, conforme Cherobim e Espejo (2010), permitindo que cada indivíduo tenha um controle financeiro saudável. Isto resulta na capacitação para superar os momentos de adversidades corriqueiros ao cotidiano sem desespero, sanar a preocupação se haverá recursos ou escassez. O estudo dessa ciência possibilita também alcançar outros objetivos a longo prazo, como a aquisição de uma casa ou um carro, além de proporcionar a satisfação de manter uma família estável financeiramente ou iniciar o próprio negócio.

Indubitavelmente, trata-se de um estudo primordial, cuja priorização desde os anos formativos se faz imprescindível. Contudo, uma miríade de indivíduos demonstra fragilidade intelectual no tocante à administração das finanças pessoais, culminando em um estado de incerteza financeira, escassez de recursos em momentos oportunos e inclusão em registros de inadimplência mantidos por instituições de salvaguarda creditícia. A ausência de vivência na gestão monetária, aliada a impulsos consumistas e à conveniência na obtenção de crédito, propicia um incremento na quantidade de jovens suscetíveis a se imiscuírem em dívidas.

Não obstante a existência de uma panóplia de mentores e programas destinados a um planejamento financeiro dito "exímio", alguns dos discentes submetidos a tais cursos ainda enfrentam dilemas relacionados ao endividamento e carecem de uma governança eficaz sobre seu patrimônio. Diante desse contexto, questiona-se: qual a melhor forma de sair de uma situação de endividamento e como prevenir que isso ocorra? Além do mais, quais os benefícios desta ação?

Um planejamento financeiro completo permite que controlem plenamente suas finanças, assim verificando onde estão os agentes que contribuem para o endividamento.

A mudança de comportamento, com objetivo de criar uma virada de chave em pessoas que estão em situações de endividamento.

Alguns benefícios podem ser listados abaixo:

I. Prevenção do endividamento: Compreender como gerenciar suas finanças pessoais ajuda a evitar o endividamento excessivo.

II. Criação de hábitos saudáveis: Aprendendo a controlar o dinheiro desde cedo, os jovens podem desenvolver hábitos financeiros saudáveis que os acompanharão ao longo da vida, como poupar regularmente e viver dentro de seus meios.

III. Planejamento para o futuro: A gestão financeira envolve planejamento a longo prazo. Quanto mais cedo alguém começa a planejar, mais tempo terá para alcançar esses objetivos.

IV. Redução do estresse financeiro: Ter controle sobre as finanças pessoais proporciona tranquilidade e reduz o estresse relacionado a preocupações financeiras.

V. Empoderamento financeiro: Conhecimento é poder, e entender como gerenciar o dinheiro dá às pessoas o controle sobre sua situação financeira. Isso permite que tomem decisões informadas e alcancem seus objetivos financeiros.

Ao final deste trabalho, foi dado como objetivo conceber uma estratégia financeira abrangente, englobando as esferas de acumulação de capital, alocação em

investimentos individuais e diversificação de fontes de renda. Esta estratégia possibilitará uma forma eficiente de suprir as questões do endividamento. Foram separados os passos a seguir:

A. Delinear minuciosamente os preceitos subjacentes à gestão financeira, desbravando as intricadas teias que tecem a malha do mundo monetário;

B. Conduzir uma análise pormenorizada sobre as adversidades financeiras de uma amostra representativa de quatro indivíduos, desvendando as mazelas que os conduziram ao labirinto do endividamento;

Emerge a compreensão de que a educação constitui o esteio para o progresso de uma comunidade, não apenas no âmbito ético e de civismo, mas também no que tange à esfera financeira.

A falta de experiência na administração de recursos monetários, combinada com impulsos de consumo exacerbados e a facilidade de acesso ao crédito, contribui para um aumento na proporção de pessoas propensos a se enredarem em compromissos de débito.

A ausência de conhecimento financeiro pode exercer um impacto considerável no bem-estar emocional das pessoas, manifestando-se de diversas formas. A incerteza em relação às finanças pessoais pode desencadear níveis elevados de estresse e ansiedade, com preocupações constantes sobre como quitar contas, gerir dívidas ou enfrentar imprevistos financeiros, consumindo os pensamentos e abalando o equilíbrio emocional. Além disso, a incapacidade de gerir efetivamente o próprio dinheiro pode gerar sentimentos de inadequação, minando a autoestima e corroendo a confiança em outras áreas da vida. Aqueles que se encontram em situações de endividamento excessivo ou tomaram decisões financeiras ruins podem experimentar sentimentos avassaladores de culpa e vergonha, seja por não terem sido mais responsáveis ou por se compararem desfavoravelmente com outros em termos financeiros. Os problemas financeiros também constituem uma fonte significativa de conflitos nos relacionamentos, com a falta de comunicação sobre dinheiro, discordâncias quanto às prioridades financeiras e dificuldades em lidar com pressões financeiras corroendo os laços interpessoais. Ademais, o estresse financeiro pode induzir ao isolamento social, levando as pessoas

a se afastarem de interações sociais por receio de compartilhar sua situação financeira ou por não se sentirem capazes de acompanhar o estilo de vida de amigos e familiares.

Utilizou-se uma pesquisa exploratória através de um paradigma narrativo para desvelar a saga de quatro indivíduos enredados na teia do endividamento. A narrativa adentra os recessos do pretérito, explorando as primícias crenças acerca da pecúnia, os modos de vida e a perspectiva de futuro, amalgamando os elementos que exerceram influência na forja de suas decisões. Além disso, foram minuciosamente examinados os atributos do atual cenário dos entrevistados, com o intuito de discernir a maneira como orquestram suas finanças e concebem um esboço prospectivo.

Para estabelecer um planejamento inovador e transformador das situações precárias dos jovens, foi efetuada uma pesquisa explicativa sobre a má gestão financeira, cursos e métodos, influências e prioridades na atualidade. Depois da coleta e análise de dados, iniciaremos a criação da nova metodologia para um planejamento financeiro ideal.

Na primeira parte deste trabalho, apresenta-se o referencial teórico subdivido em subtemas. Primeiramente, trabalha-se o tema A Administração: Especialização da Administração. Na segunda parte, tem-se a Administração Financeira: Finanças Corporativas, Finanças Públicas e Finanças Pessoais. Já na terceira parte, é aprofundado o conhecimento em Finanças Pessoais: um planejamento para o futuro, junto de outro conceito explorado na pesquisa, o Endividamento: uma mudança comportamental. A quarta parte traz o desenvolvimento e resultado das pesquisas e estudos realizados. Chegando na quinta e última parte tem-se as conclusões sobre o tema proposto e as referências bibliográficas utilizadas em todo o percurso da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo se destina à explanação dos conceitos fundamentais relacionados às finanças pessoais, derivados de uma investigação bibliográfica sobre a implementação do planejamento financeiro individual e os elementos que o integram, bem como sua influência nas decisões. A mencionada pesquisa tem início ao esclarecer os princípios da gestão, delineando suas diversas facetas. A ênfase é concedida à área da gestão que serve como alicerce deste estudo, a gestão financeira. Mais adiante, ao longo da leitura, será apresentada a definição e a exploração detalhada das Finanças Pessoais, subdivididas em tópicos que compõem um orçamento individual. Posteriormente, abordaremos o conceito de endividamento, demonstrando como esse fenômeno impacta a vida de milhões de pessoas. O aspecto comportamental também será discutido, evidenciando como fatores externos podem influenciar o estado psicológico de um indivíduo em relação ao seu patrimônio.

2.1. A Administração

Parafraseando Taylor (1911), a administração é a arte de saber exatamente o que você quer que os outros façam e, em seguida, certificar-se de que o fazem da melhor e mais econômica forma possível. Esta definição enfatiza a importância do planejamento preciso, da organização eficaz e do controle rigoroso nas atividades administrativas.

Daft (1999, p. 5) define a administração como “a realização dos objetivos organizacionais de uma forma eficaz e eficiente, através do planejamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais”, porém, este servirá apenas para conceituar a fim de melhor entendê-la, pois até então não se explorará o mérito sobre quem a desempenha.

No que tange à administração, ela pode ser considerada uma ciência social (WHITLEY, 1977), isto que seu objeto de estudo se constitui de fenômenos de ordem social, ou seja, do estudo e da melhoria da coordenação e do controle de atividades humanas associadas. Através de extensivas investigações científicas realizadas em variadas empresas e locais globais, emergiu a compreensão de que as decisões superiores, inclusive aquelas que são inovadoras, estão intrinsecamente ligadas a um ambiente propício, caracterizado pela amizade, pela tolerância aos erros e pela abertura às novas ideias.

Um exemplo ilustrativo é a adoção da técnica conhecida como *brainstorming,* criada por Alex Faickney Osborn (1967) que estimula indivíduos a gerar ideias sem qualquer crítica preliminar. Essencialmente, o *brainstorming* funciona como um veículo para aplicar o conhecimento científico derivado de extensivas pesquisas que identificam as condições ideais para tomadas de decisão aprimoradas.

Administração é também um exercício de sofisticada arte. Essa afirmativa se justifica pela dependência crucial da experiência e maturidade do gestor, que habilmente concebe métodos inovadores para desenvolver tecnologias e implementar conhecimento científico de maneira eficaz.

Administração é uma arte, pois, no sentido de profissão ou área de ação humana, toda arte depende de habilidades e necessitam de competências. Com a experiência e estudo essas habilidades podem ser aprimoradas através de experiência e conhecimento. Existem pessoas com talentos natos, como administrar em alto nível, por exemplo: Henry Ford e Bill Gates (MAXIMIANO, 2004).

2.2. Especialização da Administração

Para Chiavenato (2004, p. 30), “Administração é a condução racional das atividades de uma organização, seja ela com ou sem fins lucrativos.” Analisando essa assertiva do autor, compreende-se que a Administração tem o papel de tornar racional as atividades empresárias, independentemente do objetivo econômico da organização. Por ter esse caráter, essencialmente estratégico, a Administração necessita englobar importantes áreas, se quiser atingir a eficiência nas organizações. É o que Chiavenato chama de “Especialização da Administração” {grifo do autor} e engloba as áreas de Administração da Produção (de bens ou serviços prestados pela organização), Administração Financeira, Administração de Recursos Humanos, Administração Mercadológica, ou ainda a Administração Geral (CHIAVENATO, 2004).

Parafraseando Dutra (2014), a gestão de recursos humanos, interagindo com as pessoas, é uma atividade central para a sobrevivência e sucesso das organizações. Nesse cenário, sabe-se que as pessoas dependem das empresas para atingir os seus objetivos e, por sua vez, as organizações também precisam das pessoas para evoluir e ter sucesso. Em uma espécie de dependência

recíproca, seguindo esse mesmo raciocínio, a gestão de recursos humanos está diretamente ligada ao funcionamento de todas as áreas da organização. Seu principal objetivo é proporcionar um canal de comunicação, oferecer melhor qualidade de vida no trabalho, organizar ações de capacitação e políticas de incentivos (DUTRA, 2014).

Assim como a administração de recursos humanos, estabelecemos o conceito de outro campo extremamente presente e necessário na gestão, a Administração Logística. Para o Council of Supply Chain Management Professional (CSCMP, 2007) a gestão logística é a parte da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain) que planeja, implanta e controla a eficiência, efetividade do escoamento e do estoque e fluxo reverso de bens, serviços e informações relacionadas com o ponto de origem e o ponto de consumo com objetivo de atender as restrições de serviço. Em conjunto com as duas áreas mencionadas acima, temos uma terceira área de grande valor para os administradores, o marketing. Para Gabriel (2010, p. 28) “O *marketing* é dirigido para satisfazer necessidades e desejos humanos e, dessa forma, precisa levar em consideração o público – alvo antes de tudo, conhecendo–o para poder satisfazê-lo”.

Depreende-se que este campo compreende diversos estudos a serem aprofundados, porém, como pilar desta pesquisa vamos enfatizar uma outra área imprescindível tanto para gestão de empresas, gestão pública e gestão de pessoas, a administração financeira.

2.3. Administração Financeira

Conforme definição de Gitman (2004, p. 04) “Administração Financeira pode ser vista como uma forma de economia aplicada que se baseia amplamente em conceitos teóricos econômicos”. Ainda segundo o autor, a administração financeira utiliza dados da contabilidade, outra área da economia aplicada.

2.4. Finanças Empresariais

Para entender melhor o conceito de corporação no mundo empresarial, AGUIAR (2020, p. 11) define

> As corporações são um “ente” legalmente definido, seja como jurídico ou entidade legal, podendo adquirir ativos, ter obrigações e relações contratuais. Entretanto, as corporações só são responsáveis pelas suas próprias obrigações, de modo que, os proprietários de uma empresa não são responsáveis por quaisquer obrigações pessoais de seus proprietários. Para que “exista”, as corporações devem ser formalizadas legalmente, através de registro e por meio deste são especificadas as regras iniciais que ditam como a empresa será administrada.

Neste âmbito, foram abordados os dados presentes e necessários para formação de um balanço patrimonial de uma empresa.

2.4.1. Faturamento

O faturamento assume uma importância crucial no contexto organizacional. Ele representa a nascente de todas as receitas e desempenha um papel preponderante na determinação da lucratividade e, por conseguinte, na viabilidade da entidade; além de incrementar o atrativo junto aos acionistas. Pode-se conceituar faturamento como o montante total das transações comerciais realizadas num período determinado. Refere-se ao valor global auferido com a comercialização de produtos ou serviços por uma entidade. Abrange ainda os proventos provenientes de investimentos financeiros ou alienação de ativos (GLOSSÁRIO DA CONTABILIDADE, 2017). Rotineiramente, o faturamento é objeto de previsão e projeção nas corporações, a fim de permitir ao gestor financeiro planejar e antever os fluxos de caixa vindouros. Na visão de Gitman (2004, p. 94), essas previsões se caracterizam:

> As previsões podem ser externas, quando se utilizam de indicadores econômicos externos à empresa, eles podem ser índices de confiança do consumidor, renda da população alvo, aumento da população nas imediações da empresa, mudanças climáticas etc. Já as previsões podem ser internas, quando são construídas pelos próprios canais de distribuição da empresa. Em determinados casos, a empresa convoca a equipe de vendas para em conjunto planejar e definir uma previsão do que será faturado no período. Pode-se neste caso também, levar em consideração os efeitos de fatores inerentes à capacidade produtiva da empresa.

Portanto, o administrador financeiro deve prever o quão renderá o fluxo de caixa futuramente, através de previsões que possam guiar as empresas frente às variações de demanda, consumo e vendas.

2.4.2. Despesas

As despesas administrativas representam uma parte fundamental da estrutura financeira de uma empresa, englobando todos os custos necessários para sua

operação cotidiana. De acordo com Gitman e Joehnk (2010), as despesas administrativas podem ser classificadas em dois tipos principais: despesas fixas e despesas variáveis, cada uma com características distintas que impactam diretamente na gestão financeira da organização.

As despesas fixas são aquelas que não variam com o nível de produção ou atividade da empresa. Elas permanecem constantes, independentemente do volume de bens ou serviços produzidos, representando compromissos financeiros recorrentes que a organização deve arcar regularmente, como aluguel, salários administrativos e serviços contratados. Essas despesas são fundamentais para garantir o funcionamento básico da empresa e, por sua natureza, oferecem previsibilidade para a gestão financeira (GITMAN; JOEHNK, 2010).

Por outro lado, as despesas variáveis são diretamente afetadas pela produção ou volume de atividade da empresa. Quando a produção aumenta, essas despesas também tendem a crescer, e, quando a produção diminui, elas se reduzem proporcionalmente. Exemplos típicos de despesas variáveis incluem matéria-prima, comissões de vendas e custos de transporte que variam conforme a demanda. A gestão eficaz dessas despesas exige uma análise constante da relação entre produção e custos, a fim de otimizar os recursos e maximizar a rentabilidade (GITMAN; JOEHNK, 2010).

Essas classificações são essenciais para uma administração financeira eficiente, pois ajudam a empresa a entender melhor os fatores que afetam seus custos e a tomar decisões mais informadas em relação ao orçamento e planejamento estratégico. Compreender a natureza das despesas fixas e variáveis permite aos gestores implementar estratégias para reduzir custos e melhorar a performance financeira da organização.

Para ilustrar, imagine uma empresa que fabrica móveis. O aluguel da fábrica e os salários dos administradores são despesas fixas, pois permanecem constantes independentemente do número de móveis produzidos. Por outro lado, o custo da madeira e do tecido utilizados na produção dos móveis é uma despesa variável, uma vez que aumenta com a produção de mais móveis e diminui quando a produção é reduzida.

2.4.3. Fluxo de Caixa

Segundo Kuster e Nogaez (2002, p. 38) “o demonstrativo do Fluxo de Caixa é o instrumento financeiro que permite ao administrador monitorar a evolução do equilíbrio ou desequilíbrio entre a entrada e a saída de dinheiro durante um período determinado, possibilitando a adoção antecipada de medidas que possibilitem assegurar a disponibilidade de recursos para o atendimento das necessidades de caixa.

Ou seja, elaborado em períodos, o fluxo de caixa deve compreender um resumo do cronograma das despesas e investimentos, das receitas previstas e épocas de realizações, dos pagamentos parciais ou totais de obrigações, bem como de novas obrigações a contratar.

2.4.4. Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial constitui uma demonstração contábil cuja finalidade é evidenciar de maneira qualitativa e quantitativa, em uma data específica, a situação financeira e patrimonial da entidade; ele revela as transações financeiras e econômicas ocorridas ao longo do período, ao término do exercício social (MARTINS; et al., 2014). Conforme Matarazzo (2008), o balanço descreve as contas de passivo e patrimônio líquido de onde se originam os recursos utilizados nas operações da empresa, assim como os bens e direitos nos quais esses recursos estão investidos. O balanço patrimonial se compõe de três grupos principais: ativo, passivo e patrimônio líquido.

Martins; et al. (2014) define o ativo como a soma de bens, direitos e outros recursos capazes de gerar fluxos de caixa; ele representa o controle dos recursos da empresa, sendo a aplicação dos seus capitais. Um ativo é reconhecido quando o seu custo é confiável e há expectativa de benefícios econômicos futuros.

As contas do ativo são estruturadas em ordem decrescente de acordo com o seu grau de liquidez, ou seja, a rapidez com que podem ser convertidas em dinheiro. A Lei n° 11.638/2007 estipula a divisão do Ativo em dois grandes grupos: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante (BRASIL, 2007).

No passivo estão classificadas as obrigações derivadas de recursos de terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação.

As contas do passivo são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade, contas que devem ser pagas primeiro e por último; dentro do grupo há o Passivo Circulante e Passivo Não Circulante (MARTINS; et al. 2014).

O patrimônio líquido compreende os recursos próprios da entidade, seu valor residual é a diferença positiva deduzida entre o valor do ativo e o valor do passivo; sua avaliação depende dos critérios adotados para avaliar ativo e passivo (MARTINS; et al. 2014).

Segue abaixo, na figura 1, um demonstrativo de um balanço patrimonial em uma empresa fictícia:

Figura 1 - Exemplo de Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial

Ativo	30-jun-17	31-dez-16	Passivo	30-jun-17	31-dez-16
Circulante	**547.021**	**535.369**	**Circulante**	**440.826**	**409.155**
Disponibilidades	98.389	105.745	Empréstimos/Debêntures	207.285	197.004
Contas a Receber	227.126	215.379	Fornecedores e Cessão de Crédito	130.605	124.451
Estoques	181.939	185.880	Impostos e Contribuições Sociais	27.418	25.188
Impostos a Recuperar	24.379	19.079	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.441	27.155
Despesas antecipadas	5.426	1.995	Adiantamentos de Clientes	16.123	17.977
Outros	9.762	7.291	Dividendos a pagar	370	915
			Outros	21.584	16.465
Não Circulante	**706.814**	**701.991**	**Não Circulante**	**533.808**	**589.746**
Realizável a Longo Prazo	**260.294**	**247.847**	Empréstimos/Debêntures	340.961	389.657
Depósitos Judiciais	87.342	81.742	Fornecedores	73.465	68.990
Impostos a Recuperar	5.732	6.124	IR e CSLL Diferidos	18.564	3.250
Ativo Tributário	28.337	26.735	Parcelamento Obrigações Tributárias	66.438	69.342
Créditos Partes Relacionadas	92.449	89.423	Provisões	34.380	58.507
Recebiveis da Eletrobrás	32.208	32.208			
Outros Ativos Não Circulante	14.226	11.615			
			Patrimônio Líquido	**279.201**	**238.459**
Investimentos	**277**	**243**	Capital Social	130.000	119.565
Imobilizado	**426.560**	**433.348**	Reservas de Lucro	110.619	121.129
Intangível	**19.683**	**20.553**	Outros Resultados Abrangentes	(3.845)	(2.246)
			Lucros Acumulados	42.400	-
			Part Acionistas Não Controladores	27	11
Total do Ativo	**1.253.835**	**1.237.360**	**Total do Passivo**	**1.253.835**	**1.237.360**

Fonte: CARRIJO. 2020.

A figura 1 mostra o desenvolvimento dos ativos e passivos de uma empresa no período de seis meses. É possível compreender, então, a utilidade do balanço patrimonial na averiguação dos resultados totais do ativo e certificar-se de que estão equiparados aos resultados totais do passivo. Com esta análise, a empresa consegue apurar sua situação financeira e efetivar melhorias.

2.5. Finanças Públicas

Segundo Nesi (2010, p. 15) existem dois pontos de vista que podem ser fundamentais para as Finanças Públicas. O primeiro é definido como disciplina de estudo focada no conhecimento, em que está inserido o estudo das receitas, das despesas, do orçamento e da dívida pública. O segundo ponto está relacionado com as Finanças Públicas, no contexto das atividades financeiras do Estado, com a necessidade de satisfazer os interesses públicos. O autor enfatiza que “Os gestores públicos, no exercício das atividades financeiras, executam ações em favor da sociedade relacionadas a bens e serviços, como saúde pública, educação, segurança e outros” (NESI, 2010, p. 15).

A empresa pública necessita de dinheiro para poder atender às suas finalidades. O ingresso do dinheiro nos cofres públicos é denominado de entrada, mas nem toda entrada é caracterizada como receita. Para Baleeiro (2004, p. 226), receita “é a entrada que, integrando-se no patrimônio público sem qualquer reserva, condições ou correspondência no passivo, vem acrescer o seu vulto, como elemento novo e positivo”.

De acordo com o entendimento acima, Campos (2003, p. 230) assegura que a receita pode ser ampla ou restrita. No primeiro caso “corresponde à mera entrada ou ingresso de dinheiro nos cofres do Estado” onde corre o risco de ser devolvido. Já no outro caso, não existe a obrigatoriedade de devoluções futuras.

Segundo definição de Baleeiro (1995, p. 6), Finanças Públicas

> é a disciplina que, pela investigação dos fatos, procura explicar os fenômenos ligados à obtenção e dispêndio do dinheiro necessário ao funcionamento dos serviços a cargo do Estado, ou outras pessoas de direito público, assim como os efeitos outros resultantes dessa atividade governamental.

A teoria das Finanças Públicas emerge das lacunas imperativas no funcionamento do mercado, que suscitam imperativos que exigem uma intervenção governamental. Este campo de estudo investiga as incumbências estatais, incluindo a tributação e a alocação dos dispêndios.

2.5.1. Falhas de Mercado

A falha de mercado é um conceito econômico que ocorre quando os mercados, por si só, não alocam recursos de forma eficiente, resultando em resultados

subótimos para a sociedade. Vários economistas definem falhas de mercado de formas semelhantes, mas com ênfases diferentes.

Por exemplo, o economista A.C. Pigou, um dos principais autores sobre o tema, define falhas de mercado em sua obra "The Economics of Welfare" (1920), onde ele descreve que as falhas de mercado surgem quando as decisões individuais de consumo ou produção resultam em efeitos negativos (ou positivos) sobre terceiros, conhecidos como externalidades, que não são refletidos nos preços do mercado. Ou seja, os custos ou benefícios sociais não são incorporados nas transações econômicas.

2.5.2. Desemprego e Inflação

A relação entre desemprego e inflação é um dos principais pontos de estudo na teoria econômica, pois ambos os fenômenos impactam diretamente a estabilidade econômica de um país. Quando o mercado de trabalho enfrenta elevados níveis de desemprego, a capacidade de consumo da população é reduzida, o que pode afetar negativamente a demanda agregada. Por outro lado, a inflação tende a ocorrer quando a demanda por bens e serviços ultrapassa a capacidade de produção, elevando os preços. Segundo o economista Milton Friedman (1968), *"a inflação é sempre e em toda parte um fenômeno monetário, que ocorre quando a quantidade de dinheiro em circulação cresce mais rapidamente do que a produção de bens e serviços"*. Nesse sentido, o controle da inflação passa pela gestão adequada da oferta monetária, enquanto o desemprego exige políticas voltadas para a criação de empregos e o estímulo ao consumo. Quando o governo adota medidas eficazes para reduzir o desemprego, automaticamente há uma recuperação da demanda agregada, que pode contribuir para a estabilização da inflação.

2.5.3. A existência de Bens Públicos

Os bens públicos podem ser definidos como aqueles cujo consumo por parte de um indivíduo não prejudica o usufruto dos demais, sendo, portanto, acessíveis a toda a coletividade e beneficiando todos os seus membros. Esses bens possuem a característica de não serem excludentes, ou seja, o consumo de uma pessoa não reduz a disponibilidade do bem para outros indivíduos. Como argumenta Samuelson (1954), *"os bens públicos são aqueles cujos benefícios se estendem a todos os membros da sociedade, e o consumo de um indivíduo não diminui a disponibilidade*

do bem para os demais". Um exemplo evidente de bem público é a ampliação da iluminação pública em uma via, em que todos os usuários da via se beneficiam igualmente de sua instalação e manutenção. Além disso, bens públicos essenciais incluem serviços como segurança, justiça e defesa nacional. No contexto da Contabilidade Pública, esses bens são classificados como bens intangíveis, enquanto bens como praças, ruas e a própria iluminação pública são considerados bens tangíveis, uma vez que possuem uma existência física e podem ser observados e utilizados diretamente pela população.

2.5.4. Impostos e Taxas

Imposto pode ser definido como uma contribuição obrigatória que o governo usa para custear as despesas usadas em favor da coletividade, sem qualquer obrigação de restituição direta. De acordo com o ensinamento de Baleeiro (2004, p.271), “O imposto divide a despesa de serviços públicos de quaisquer indagações sobre o proveito ou a responsabilidade dos contribuintes em relação à existência de tais.”

A Constituição Federal de 1988 prevê que:

> Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultando a arte tributária especialmente para conferir efetividade a estes objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos de lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas dos contribuintes (art. 145 1°).

As taxas são tributos cobrados em razão de serviços prestados ou disponibilizados ao contribuinte, sendo definidos por leis específicas. Essas taxas não podem ser genéricas ou indivisíveis, como ocorre no caso da cobrança de água e luz, por exemplo. Segundo Fábio Konder Comparato (2013), *"as taxas são tributos que se originam da prestação de serviços públicos ao contribuinte, cujo valor deve ser proporcional ao custo do serviço prestado"*. A criação e a regulamentação de taxas são de competência da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, que podem adotar denominações semelhantes, embora os valores e os critérios de cálculo variem entre as diferentes esferas de governo. Por outro lado, as contribuições de melhoria decorrem dos acréscimos de valor imobiliário resultantes das obras ou serviços realizados pelo poder público. Essas contribuições são cobradas quando há uma valorização direta do imóvel, em razão de despesas realizadas pelo poder público, conforme estabelece a legislação tributária.

Alguns tributos são classificados como extrafiscais, em que o objetivo é proibir as atividades regulares de mercado. “A importação é um tipo de extrafiscalidade, pois sua finalidade é inibir a entrada de produtos com preços baixos, deixando o produto nacional com o preço acima, reduzindo assim a produção e colocando em risco a oferta de empregos” (NESI, 2010, p. 29).

As contribuições que estão previstas na Constituição Federal são exclusivamente sociais e de interesse econômico ou profissional, religioso, de sindicatos e de instituições sociais, sendo a sua criação de responsabilidade da União. Podemos destacar alguns exemplos, como: CONFINS, SESC, SENAC, SENAI. (NESI, 2010, p. 29).

2.5.5. Síntese

Resumidamente, as Finanças Públicas desempenham um papel crucial na estabilidade e eficiência econômica, ao mitigar falhas de mercado, promover a equidade na distribuição de recursos e sustentar o desenvolvimento sustentável. A gestão eficaz dessas finanças não apenas fortalece a capacidade do governo de fornecer serviços essenciais e infraestrutura, mas também fomenta um ambiente propício ao crescimento econômico inclusivo e à prosperidade social. Assim, investir na compreensão e aprimoramento das Finanças Públicas é fundamental para a construção de sociedades mais justas, resilientes e prósperas.

2.6. Finanças Pessoais

As grandes corporações, ao buscarem e gerirem recursos financeiros, os quais são considerados meios essenciais para alcançar os objetivos empresariais com o menor custo possível, configuram uma atividade altamente especializada. Este processo requer uma estrutura dedicada e a maestria em habilidades gerenciais, que são frequentemente fundamentadas na teoria financeira. Como destaca Ross, Westerfield e Jaffe (2012), *"a gestão financeira nas corporações envolve decisões cruciais sobre como obter e alocar recursos para maximizar o valor da empresa, sendo um campo altamente técnico que demanda conhecimento especializado"*. De maneira semelhante, no âmbito governamental, é delineado o escopo das Finanças Públicas, que também exige uma abordagem estratégica para administrar os recursos públicos de forma eficaz. Ao longo do tempo, tanto no setor privado quanto no público, desenvolveram-se axiomas e princípios tão complexos que deram origem a um vasto

campo profissional. Exemplos disso são cargos de grande prestígio na sociedade contemporânea, como os de diretores financeiros nas empresas e ministros da Fazenda no governo, que ilustram a importância desses conhecimentos especializados.

Contrastando com esse cenário, no que tange às finanças individuais de pessoas e famílias, observa-se uma lacuna significativa na evolução de ferramentas adequadas para lidar com as condições de financiamento. Enquanto os mais abastados podem acessar serviços profissionais tão sofisticados quanto os disponíveis para corporações, outros indivíduos se veem limitados a sugestões e orientações superficiais, frequentemente tomando decisões financeiras sem um entendimento pleno das complexidades envolvidas (PIRES, 2007, p. 12).

Para tanto, a próxima sessão é dedicada a nos envolver nos tecidos do conhecimento sobre Finanças Pessoais.

2.6.1. Finanças pessoais: por dentro de um planejamento financeiro

Gitman (2010, p. 3) define finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Compreender esse conceito permite que os indivíduos tomem decisões financeiras pessoais mais informadas. Nesse contexto, as finanças pessoais referem-se ao conhecimento e à aplicação de conceitos e princípios financeiros nas decisões financeiras de cada indivíduo. As finanças pessoais consideram a situação financeira única de cada pessoa, bem como a fase de vida em que se encontra, a fim de auxiliar no planejamento financeiro. Isso envolve o controle de receitas e despesas, o estabelecimento de metas financeiras, a elaboração de orçamentos, o planejamento para a aposentadoria e a criação de reservas de emergência. Além disso, inclui a compreensão de conceitos como poupança, investimentos, seguros e crédito.

A importância da ciência das finanças pessoais está na sua capacidade de transformar objetivos ou sonhos, antes considerados utópicos, em metas bem estruturadas e fundamentadas, baseadas em atitudes coerentes e sustentadas pela verdade. Como afirmam Gitman e Joehnk (2010), *"o planejamento financeiro pessoal é essencial para a organização das finanças de maneira a atingir objetivos específicos, seja para garantir a segurança financeira, alcançar a independência ou simplesmente proporcionar uma vida equilibrada e satisfatória"*. Entre os diversos

objetivos que podem motivar o planejamento financeiro, destacam-se a criação de reservas financeiras para emergências, a busca pela independência financeira e a condução de uma vida equilibrada e organizada. O propósito de levar uma vida equilibrada envolve o planejamento de curto, médio e longo prazo, integrando ações que favoreçam a aquisição de bens imóveis e duráveis, assegurando tranquilidade e conforto para a aposentadoria, além de investir em qualidade de vida por meio de viagens, lazer e outras experiências.

Parafraseando PIRES (2007), as finanças pessoais são diferentes das finanças empresariais, não por serem menos complexas ou por terem objetivos distintos (ambas visam maximização de posição – maior benefício com menor custo), mas essencialmente pela natureza dos objetivos. Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo não mensurável, situado no campo da subjetividade (a satisfação das necessidades e desejos), a empresa visa o lucro (mensurável e, portanto, passível de tratamento não ambíguo). Na empresa, a tarefa do administrador financeiro é ajudar na busca de ganhos para proprietários e acionistas (a empresa é um meio para objetivos originados nos indivíduos); na esfera familiar ou individual, o administrador financeiro tem por incumbência a satisfação direta e imediata dos interesses desses indivíduos. O dinheiro de uma pessoa ou família serve para sua sobrevivência e desfrute; o dinheiro de uma empresa serve para sustentar suas atividades que, por sua vez, interessam porque geram dinheiro. A empresa é lugar de acumular; a família é o lugar de gastar (embora deva poupar no presente para ter o que gastar no futuro).

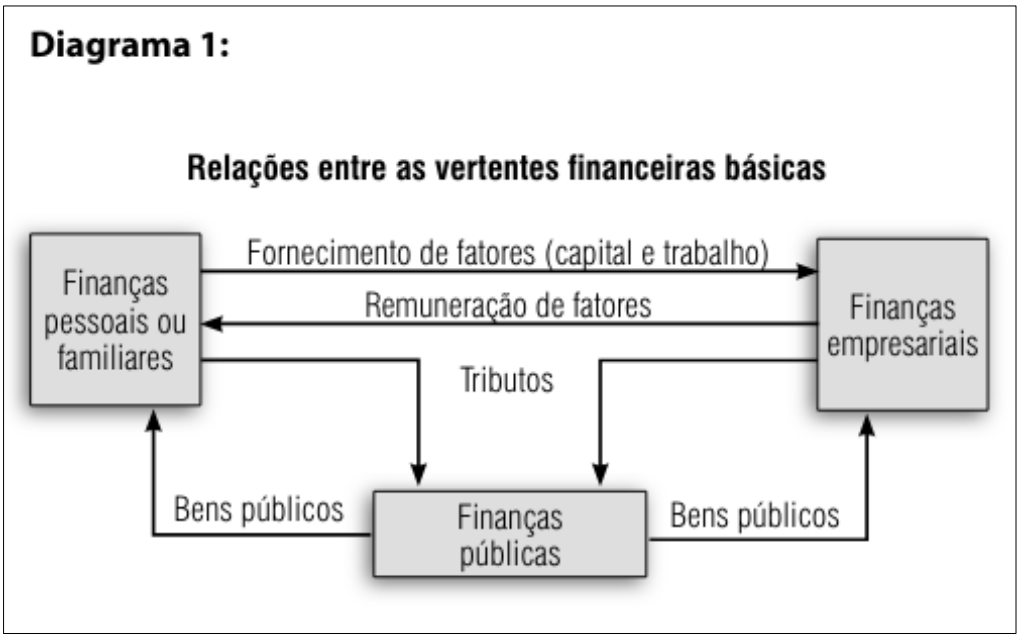
2.6.2. Relação entre as vertentes

Entre as finanças pessoais ou familiares e as finanças empresariais, estabelece-se uma interação que leva em consideração, de um lado (da esfera privada para a corporativa), os fatores de produção controlados pelos indivíduos, como terra, trabalho, habilidades empreendedoras, capital físico e capital financeiro. Do outro lado (da esfera corporativa para a privada), está a compensação pelo uso desses fatores, representada por aluguéis, salários, lucros e dividendos, juros, entre outros. Segundo Mankiw (2012), *"as finanças pessoais estão diretamente relacionadas às finanças empresariais, pois os indivíduos utilizam os mesmos fatores de produção que as empresas para gerar recursos, sendo recompensados por meio de salários, lucros e outros rendimentos"*. Esse ciclo de interação entre o setor privado

e corporativo é fundamental para o funcionamento da economia, pois permite o fluxo de recursos que impulsiona tanto as finanças pessoais quanto empresariais.

A interação entre as finanças privadas (pessoais/familiares e empresariais) e as finanças públicas ocorre principalmente por meio da tributação, que envolve impostos, taxas e outras contribuições compulsórias pagas por indivíduos, famílias e empresas. Além disso, a administração pública está envolvida na provisão de bens e serviços públicos, fundamentais para o funcionamento da sociedade, através das suas políticas fiscais e sociais. De acordo com Mankiw (2012), as finanças públicas desempenham um papel crucial na economia, pois, por meio da arrecadação tributária, o governo consegue financiar os serviços públicos essenciais, enquanto a tributação imposta sobre a sociedade assegura a redistribuição de recursos, visando à redução das desigualdades econômicas. Nesse processo, as finanças privadas e públicas se conectam de maneira que as ações do setor público influenciam diretamente as decisões econômicas do setor privado.

Figura 2 - Diagrama 1: relações entre as vertentes básicas



Fonte: PIRES, 2007

Segundo Gitman e Joehnk (2010), as finanças pessoais envolvem não apenas o controle de gastos, mas também a capacidade de planejar e agir de forma estratégica para garantir a estabilidade financeira e o alcance das metas de longo prazo, com isso, podemos concluir que os objetivos das finanças pessoais são:

I. As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);

II. Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis (ou seja, que se fuja dos juros);

III. As metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;

IV. O patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

2.6.3. Receitas Pessoais

No contexto das finanças pessoais, as receitas referem-se ao total de dinheiro que um indivíduo recebe de diversas fontes ao longo de um determinado período. Essas fontes podem incluir salários, rendimentos de investimentos, pensões, aluguéis, dividendos, entre outros. Em essência, a receita representa a entrada de recursos financeiros que sustenta o orçamento pessoal, permitindo cobrir despesas, poupar e investir para o futuro. Keown et al. (2013) afirmam que as receitas são fundamentais para a saúde financeira de um indivíduo, uma vez que elas determinam a capacidade de financiar os gastos diários e, ao mesmo tempo, possibilitam o planejamento para objetivos de longo prazo, como a aposentadoria e a segurança financeira.

Por exemplo, considere um trabalhador brasileiro que recebe um salário mensal de R$ 5.000. Além disso, ele possui investimentos em um fundo imobiliário que lhe rendem R$ 500 mensais e aluga um imóvel de sua propriedade por R$ 1.000 mensais. Nesse caso, as receitas mensais desse indivíduo seriam a soma de todas essas fontes de renda, totalizando R$ 6.500 (R$ 5.000 + R$ 500 + R$ 1.000). Gitman e Joehnk (2010) explicam que a soma de diferentes fontes de renda, como salários, investimentos e aluguéis, configura uma estrutura financeira pessoal diversificada, a qual permite ao indivíduo não apenas cobrir suas despesas, mas também aumentar

suas possibilidades de poupança e investimento, promovendo maior segurança financeira no futuro.

Entender e gerenciar adequadamente as receitas é essencial para um planejamento financeiro eficiente. Com isso, é possível estabelecer um orçamento realista, determinar quanto pode ser gasto, quanto deve ser poupado e onde investir para alcançar metas financeiras de curto, médio e longo prazo. A gestão consciente das receitas contribui para a estabilidade financeira e a realização de objetivos pessoais, como a compra de uma casa, a formação de uma reserva de emergência ou a aposentadoria confortável.

2.6.4. Despesas Pessoais

As despesas pessoais e administrativas, à primeira vista, podem parecer semelhantes, mas, na prática, elas possuem nuances distintas que são essenciais para a condução eficaz da gestão financeira. Nesse contexto, as despesas fixas e variáveis representam duas categorias fundamentais para a categorização abrangente de todos os dispêndios dentro de um orçamento individual.

Sobre as Despesas fixas, de acordo com Gitman e Joehnk (2010, p. 62), *"Despesas fixas são aquelas cujo montante não se altera conforme o nível de consumo da pessoa".* Isso significa que, independentemente de um consumo mínimo ou intensivo de um produto ou serviço, o valor a ser pago permanece constante dentro dos limites previamente planejados. Por exemplo, ao contratar um plano de internet ou adquirir um celular em prestações, o indivíduo assume um compromisso com um custo fixo, que não varia, a não ser que opte por cancelar ou concluir o pagamento. Mesmo com o uso do produto ou serviço, o custo mensal permanece invariável. Assim, ao assinar o contrato e concluir a transação com cartão de crédito, o consumidor já sabe qual será o valor mensal a ser pago pela manutenção do plano de internet, bem como o montante a ser pago até o término das parcelas do celular.

Já as despesas variáveis são aquelas que flutuam em função da frequência e da intensidade do consumo. Exemplos típicos incluem os custos com água e eletricidade, combustível utilizado para veículos e despesas com alimentação. Esses gastos estão diretamente relacionados aos hábitos de consumo e às escolhas

individuais ao longo do tempo, sendo impactados pela necessidade e pelo comportamento do consumidor em cada período.

Segundo Warren Buffett (2019), renomado investidor e filantropo, em suas reflexões sobre economia pessoal, "É sensato gastar dinheiro com aquilo que você usa com frequência, já que isso garantirá uma satisfação duradoura." Embora seja possível fazer uma estimativa média desses custos, é importante reconhecer que os valores podem variar consideravelmente de um período para outro, dependendo dos comportamentos pessoais e das circunstâncias específicas de cada indivíduo ou família.

Por exemplo, uma pessoa que viaja frequentemente e passa longos períodos fora de casa tende a ter contas de água e eletricidade mais baixas durante esses períodos ausentes. No entanto, se decidir instalar um sistema de ar-condicionado em casa, o consumo de energia elétrica provavelmente aumentará substancialmente no mês subsequente, refletindo diretamente nas despesas variáveis.

Da mesma forma, os gastos com combustível variam conforme a quilometragem percorrida e o tipo de veículo utilizado. Se alguém adota uma rotina de viagens mais longas ou utiliza um veículo menos eficiente em termos de consumo de combustível, isso resultará em despesas variáveis mais elevadas nesse aspecto específico do orçamento.

Já os custos com alimentação podem variar conforme as escolhas diárias de compra e consumo, influenciadas por fatores como preferências alimentares, dieta especial, hábitos de alimentação fora de casa, entre outros.

Em resumo, as despesas variáveis não só refletem as escolhas e comportamentos individuais, mas também podem ser impactadas por mudanças nas circunstâncias da vida cotidiana, exigindo uma gestão cuidadosa e flexível para manter o equilíbrio financeiro ao longo do tempo.

2.6.5. Reserva de Emergência

Um renomado autor que discute a importância da reserva de emergência é Dave Ramsey (2003), um especialista amplamente reconhecido em finanças pessoais. Em seu livro "The Total Money Makeover", lançado em 2003, Ramsey

enfatiza a necessidade imperiosa de estabelecer uma reserva de emergência como componente fundamental da gestão financeira pessoal. Este fundo tem o propósito específico de proporcionar segurança contra eventos inesperados e de mitigar o risco de endividamento desnecessário.

A reserva de emergência é um conceito essencial no campo das finanças pessoais, amplamente recomendado por especialistas como uma medida crucial de segurança financeira. Ela proporciona uma rede de proteção que permite enfrentar crises ou dificuldades econômicas sem a necessidade de recorrer a empréstimos onerosos ou crédito de alto custo para cobrir despesas inesperadas. Santini (2013) ressalta que a criação de uma reserva de emergência é uma das primeiras etapas do planejamento financeiro, pois garante estabilidade e evita o endividamento em momentos de imprevistos, assegurando que o indivíduo possa continuar com suas finanças pessoais equilibradas, mesmo diante de situações adversas.

Além de acumular, é crucial gerir adequadamente essa reserva, revisando-a periodicamente para ajustar às mudanças nas circunstâncias financeiras pessoais. Caso seja necessário utilizar parte dos recursos, é recomendável um plano imediato para reabastecer a reserva, assegurando sua disponibilidade contínua para futuras emergências.

Em resumo, manter uma reserva de emergência é fundamental para a estabilidade financeira pessoal, proporcionando segurança contra imprevistos e permitindo enfrentar períodos de incerteza com confiança e responsabilidade financeira.

2.6.6. Investimentos

No livro "Investimentos" de Mauro Halfeld (2007), são abordadas diversas formas de investir, proporcionando um guia prático para aqueles que desejam entender melhor como aplicar seu dinheiro de maneira eficiente. A seguir, explicamos algumas das principais formas de investimento mencionadas no livro:

I. Poupança

A caderneta de poupança é uma forma tradicional de investimento no Brasil. Embora seja de fácil acesso e isenta de impostos para pessoas físicas, geralmente

oferece um retorno menor em comparação com outras modalidades de investimento. É indicada para quem busca segurança e liquidez, apesar da rentabilidade baixa.

II. Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa do Governo Federal que permite a compra de títulos públicos por pessoas físicas. Os principais tipos de títulos são:

Tesouro Selic: Atrelado à taxa Selic, é uma opção segura e com liquidez diária, ideal para reservas de emergência.

Tesouro Prefixado: Oferece uma taxa de juros fixa, permitindo saber exatamente quanto se receberá no vencimento.

Tesouro IPCA+: Indexado ao índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), protege contra a inflação, garantindo um retorno real.

III. CDB (Certificado de Depósito Bancário)

Os CDBs são títulos de renda fixa emitidos por bancos. Oferecem uma rentabilidade atrelada a um percentual do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e são garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até certo limite. Existem CDBs com liquidez diária e outros com prazos mais longos, que geralmente oferecem retornos maiores.

IV. LCI e LCA (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio)

As LCIs e LCAs são títulos de renda fixa isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas, emitidos por instituições financeiras e lastreados em créditos imobiliários ou do agronegócio. Como são isentos de impostos, podem ser mais vantajosos do que CDBs com rentabilidades similares.

V. Fundos de Investimento

Os fundos de investimento reúnem recursos de diversos investidores para aplicação em uma carteira diversificada de ativos. Existem diversos tipos de fundos, como:

Fundos de Renda Fixa: Investem majoritariamente em títulos de renda fixa.

Fundos de Ações: Investem em ações de empresas negociadas na bolsa de valores.

Fundos Multimercado: Possuem uma estratégia diversificada que pode incluir ações, renda fixa, câmbio, entre outros.

Fundos Imobiliários (FIIs): Investem em ativos imobiliários, como edifícios comerciais, shopping centers, entre outros.

VI. Ações

Investir em ações significa adquirir uma participação em empresas negociadas na bolsa de valores. As ações podem oferecer altos retornos, mas também envolvem maior risco. É importante diversificar e ter uma estratégia bem definida.

VII. Imóveis

Investir em imóveis é uma forma tradicional de investimento no Brasil, podendo gerar renda através de aluguéis e valorização do patrimônio ao longo do tempo. No entanto, envolve custos de manutenção, impostos e pode ter menor liquidez.

VIII. Previdência Privada

Os planos de previdência privada são uma forma de acumular recursos para a aposentadoria, com vantagens fiscais em determinados regimes de tributação. Existem dois tipos principais:

PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre): Oferece dedução de até 12% da renda bruta anual tributável.

VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre): Não oferece dedução, mas é indicado para quem não faz declaração completa do IR.

IX. Debêntures

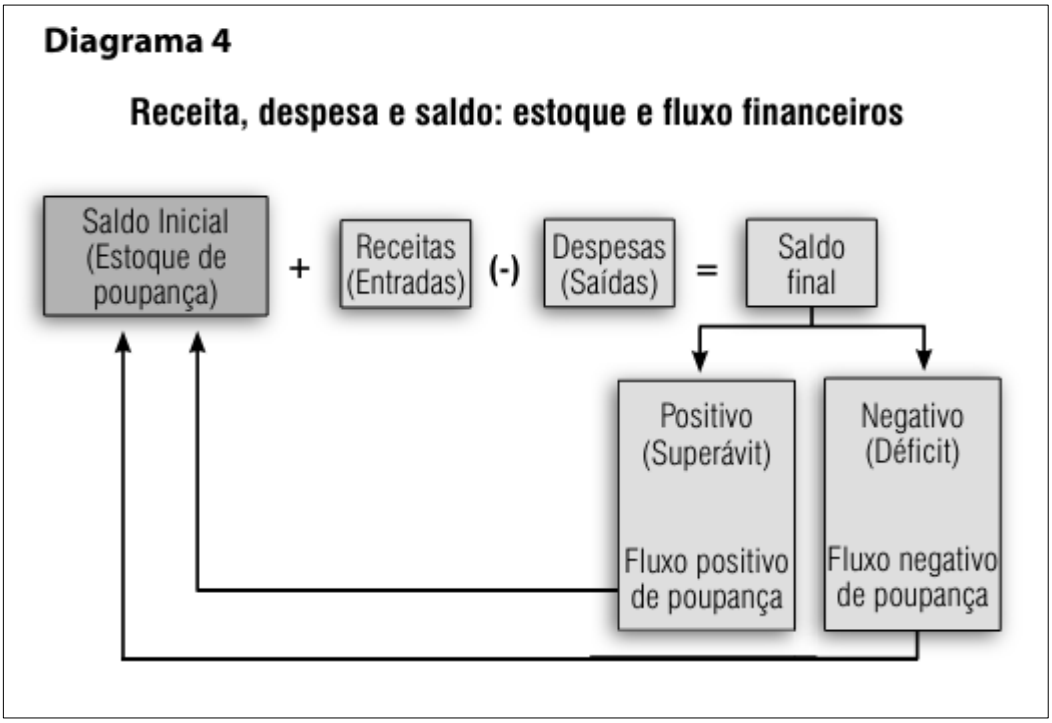
Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas para captar recursos no mercado. Podem oferecer retornos atrativos, mas envolvem maior risco de crédito comparado a títulos públicos e bancários.

Cada forma de investimento tem suas características, vantagens e desvantagens. A escolha da melhor opção depende do perfil do investidor, seus objetivos financeiros e o horizonte de tempo para os investimentos. Halfeld (2001) destaca a importância da diversificação e do planejamento para alcançar uma carteira de investimentos equilibrada e eficiente.

2.6.7. A situação financeira ideal

Para formalizar o que foi até aqui explicado, é possível adotar diversos padrões como de uma situação financeira ideal, essa questão pode ser interpretada de maneiras diferentes para cada pessoa. Porém, a figura 3 exemplifica que, independentemente do caso, há uma conclusão para se definir a situação financeira mais desejada: o superávit.

Figura 3 - Diagrama 4: receita, despesa e saldo: estoque e fluxo financeiro



Fonte: PIRES, 2007

Em um cenário financeiro ideal, as receitas superam perpetuamente as despesas, garantindo a sustentabilidade e o crescimento financeiro de uma organização ou indivíduo. Esse equilíbrio desejado pode ser alcançado por meio de diversas abordagens estratégicas, que visam otimizar a relação entre ganhos e

gastos. De acordo com Gitman e Joehnk (2010), algumas das principais abordagens para atingir esse equilíbrio incluem:

A. Aumentar as receitas sem alterar significativamente as despesas;

B. Incrementar as receitas de maneira mais expressiva do que o aumento das despesas, quando estas estão ascendendo;

C. Reduzir as despesas sem impactar as receitas;

D. Ampliar as receitas enquanto simultaneamente diminui-se as despesas.

Pode-se supor que a quarta via seja a mais vantajosa, uma vez que gera pressões convergentes tanto para o aumento das receitas quanto para a redução das despesas, resultando em superávits e níveis crescentes de poupança acumulada. Contudo, é crucial lembrar que o objetivo primordial do controle financeiro não reside na mera acumulação de poupança. A finalidade reside em administrar os recursos de forma que proporcionem satisfação no presente, sem comprometer e, se possível, melhorando o bem-estar futuro do indivíduo.

Para PIRES (2007, p. 28)

> A boa gestão das finanças pessoais não deve somente impor sacrifícios. Ela deve levar o indivíduo a dominar o conhecimento e as técnicas que lhe permitem respeitar e aproveitar-se da lógica intrínseca do dinheiro para obter maior nível de satisfação de suas necessidades e desejos. Cortes de despesas e aumentos de receitas devem ser vistos como meios e não como fins em si mesmos. Quando um sacrifício é imposto (trabalhar mais quando se deseja lazer, ou gastar menos quando se deseja consumir), deve ser para que a ele sobrevenha um benefício. Economizar para pagar dívida traz como consequência maléfica consumir menos hoje e, como resultado benéfico, fugir dos juros e poder gastar mais no futuro.

2.7. Orçamento Pessoal

A importância da reserva de emergência vai além da segurança financeira imediata, estendendo-se à manutenção da estabilidade a longo prazo. Ela oferece a flexibilidade necessária para lidar com adversidades, como a perda de emprego, despesas médicas inesperadas ou reparos emergenciais em residências e veículos, preservando, assim, a integridade do orçamento familiar. Garman e Forgue (2013) enfatizam que uma reserva de emergência bem estruturada não só protege o indivíduo contra imprevistos, mas também evita que ele recorra ao crédito, o que

poderia comprometer suas finanças e agravar sua situação econômica. Dessa forma, a reserva de emergência assegura que, mesmo em tempos de dificuldades, o indivíduo consiga manter o equilíbrio financeiro sem recorrer a fontes de financiamento de alto custo.

Para que seja realizado um planejamento financeiro pessoal, primeiramente é necessário que seja realizado um mapeamento de todos os gastos e ganhos, ou seja, consistem em salários e qualquer renda extra, todas as despesas, até a famosa “balinha” ou o conhecido “cafezinho”, devem ser contabilizados, pois um dos problemas primordiais das despesas é o fato de erroneamente pensar que por possuir um valor monetário pequeno não irá gerar uma grande diferença no fluxo de caixa final. Não obstante, além das despesas fixas, deve se considerar possíveis despesas extraordinárias ou emergenciais (BULGARIM, 2012).

> É preciso ser rígido no controle dos gastos adicionais, que são aqueles extras como lazer e vestuário, por exemplo. É possível economizar bastante fazendo um corte nesses itens, porque eles fazem pouca diferença na rotina. Quando o orçamento estiver controlado, é possível voltar a colocá-los aos poucos entre os seus gastos (BULGARIM et al., 2012, p. 21).

Após o mapeamento inicial, é necessário que se coloque quais são os seus sonhos e objetivos futuros, assim como quanto tempo será necessário para realizá-los.

Tiago Dantas (*s.d*), explica que “gasto é todo dispêndio financeiro, todo sacrifício que uma entidade arca para a aquisição de um bem ou serviço. O conceito de gasto é bastante amplo. Um gasto pode se transformar num investimento que, sucessivamente, se torna um custo e uma despesa.”

Um fator de extrema relevância quando falamos sobre o controle de gastos é o comportamental, visto que, muitas vezes gastamos a renda mensal com itens supérfluos e que poderiam ser evitados. Um grande obstáculo é o fácil acesso de crédito e os exemplos ditados pelo marketing, no qual o consumo se tornou algo realizado de forma diligente, provocando assim o distanciamento da criação do patrimônio pessoal e consequentemente os seus sonhos, conforme Cerbasi (2014, p. 63) “boa parte dos motivos para o fato de não sobrarem recursos para poupar não está nos grandes gastos do orçamento. Está nos pequenos, aqueles que fogem ao controle”.

Com isso, torna-se indispensável o controle desses gastos, através da análise dessas despesas, verificando e descriminando todo o consumo diário, podendo assim ter um mapeamento de onde está sendo utilizado a maior parte da sua renda e como minimizar esses gastos e ter uma maior economia, como aponta Cerbasi (2014, p. 26),

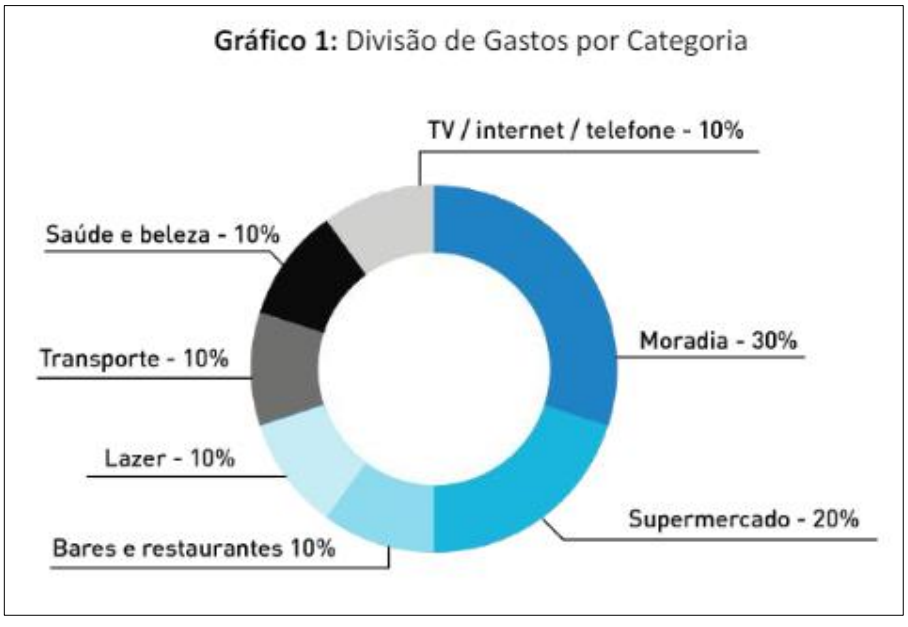
> O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir de acordo com essa informação, adotando iniciativas que viabilizem uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para possibilitar pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro.

Com isso, na figura 4 será exemplificado um passo a passo para a otimização mensal do controle dos gastos.

I. Registre todas as suas despesas: Anotar todos os gastos realizados diariamente, independentemente do valor monetário, pode ser em um aplicativo no celular, em uma planilha de planejamento financeiro ou outro meio, contando que não “deixe para depois” e assim esqueça de contabilizar a despesa.

II. Alinhar os gastos por categoria: A ideia nesse passo, é visualizar em qual categoria está sendo direcionado o seu dinheiro, conforme exemplo no gráfico abaixo:

Figura 4 - Gráfico 1: Divisão de gastos por categoria



Fonte: Toro Investimentos, 2021

III. Verificar o destino do dinheiro e ter uma maior atenção nos gastos: Após um certo período realizando os passos 1 (um) e 2 (dois) conseguirá visualizar quais são as categorias de gastos que possuem um peso maior nos gastos e consequentemente estudar uma forma para diminui-los.

Por fim, seguir os passos acima podem otimizar o controle de gastos do planejamento financeiro pessoal criado.

Vejamos na figura 5 um exemplo de planejamento financeiro pessoal fictício:

Figura 5 - Orçamento pessoal de Ana

Planilha de Orçamento Pessoal

			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
RECEITAS		Salário	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38	R$ 1.546,38
		Vale Refeição	R$ 231,95	R$ 231,95	R$ 231,95	R$ 231,95	R$ 231,95	R$ 231,95	R$ 231,95
		Vale Transporte	R$ 656,82	R$ 656,82	R$ 656,82	R$ 656,82	R$ 656,82	R$ 656,82	R$ 656,82
		Outros	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00
		Total	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**	**R$ 2.785,15**
INVESTIMENTOS									
INVESTIMENTOS		Cademeta de Poupança	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.100,00
		Outros	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
		Total	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.000,00**	**R$ 1.100,00**
		% sobre Receita	36%	36%	36%	36%	36%	36%	39%
DESPESAS									
	CATEGORIA	DESPESAS							
Fixas	Transporte	Passagem de Ônibus *	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
		Passagem de Metro	R$ 107,50	R$ 107,50	R$ 107,50	R$ 107,50	R$ 107,50	R$ 107,50	R$ 107,50
	Saúde	Plano de saúde *	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
	Educação	Curso	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 350,00
	Total despesas fixas		**457,5**	**457,5**	**457,5**	**457,5**	**457,5**	**457,5**	**457,5**
	% sobre Receita		16%	16%	16%	16%	16%	16%	16%
Variáveis	Habitação	Telefone Celular	R$ 39,99	R$ 39,99	R$ 39,99	R$ 39,99	R$ 39,99	R$ 39,99	R$ 39,99
	Alimentação	Supermercado	R$ 200,00	R$ 300,00	R$ 250,00	R$ 150,00	R$ 240,00	R$ 250,00	R$ 250,00
	Saúde	Medicamentos	R$ 30,00	R$ 30,00	R$ 30,00	R$ 30,00	R$ 30,00	R$ 30,00	R$ 30,00
	Cuidados Pessoais	Academia	R$ 85,90	R$ 85,90	R$ 85,90	R$ 85,90	R$ 99,90	R$ 99,90	R$ 99,90
		Luta	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 270,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 270,00	R$ 0,00
	Total despesas variáveis		**355,89**	**455,89**	**675,89**	**305,89**	**409,89**	**689,89**	**419,89**
	% sobre Receita		13%	16%	24%	11%	15%	25%	15%
ADICIONAIS	Lazer	Viagens	R$ 500,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 700,00	R$ 600,00	R$ 100,00
		Cinema/teatro	R$ 50,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
		Restaurantes/bares	R$ 200,00	R$ 300,00	R$ 190,00	R$ 450,00	R$ 100,00	R$ 0,00	R$ 350,00
	Vestuário	Roupas	R$ 140,00	R$ 300,00	R$ 400,00	R$ 400,00	R$ 100,00	R$ 0,00	R$ 0,00
		Calçados	R$ 0,00	R$ 100,00	R$ 50,00	R$ 150,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 300,00
		Acessórios	R$ 8,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
	Outros	Presentes	R$ 70,00	R$ 150,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 50,00
	Total despesas adicionais		**968**	**850**	**640**	**1000**	**900**	**600**	**800**
	% sobre Receita		35%	31%	23%	36%	32%	22%	29%
SALDO		Receita	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15	R$ 2.785,15
		Investimentos	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.100,00
		Despesas fixas	R$ 457,50	R$ 457,50	R$ 457,50	R$ 457,50	R$ 457,50	R$ 457,50	R$ 457,50
		Despesas variáveis	R$ 355,89	R$ 455,89	R$ 675,89	R$ 305,89	R$ 409,89	R$ 689,89	R$ 419,89
		Despesas adicionais	R$ 968,00	R$ 850,00	R$ 640,00	R$ 1.000,00	R$ 900,00	R$ 600,00	R$ 800,00
		Saldo	**R$ 3,76**	**R$ 21,76**	**R$ 11,76**	**R$ 21,76**	**R$ 17,76**	**R$ 37,76**	**R$ 7,76**

Fonte: MORAES, 2022

Seguindo as orientações mencionadas anteriormente, o orçamento pessoal de Ana contempla todos os seus gastos, desde os mais simples até os mais exorbitantes. Após o período de seis meses Ana juntou o total de R$ 7000,00 investidos e um saldo de R$ 104,56.

2.8. Endividamento

Os termos endividamento e inadimplência ainda são vistos por muitos como sinônimos. Segundo o IDEC (2012), Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, quando uma pessoa pega emprestado recursos financeiros para adquirir algum bem, ele está se endividando. O excesso de dívidas pode levar o consumidor à situação de inadimplência, que é quando não se consegue pagar um compromisso financeiro até a data de seu vencimento. Dívida é o resultado de um empréstimo, e ao final do prazo estipulado deve ser devolvido o principal acrescido de juros; normalmente, são realizados pagamentos periódicos ao longo do período de vigência do empréstimo, enquanto o endividamento é considerado o somatório do passivo (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2009).

2.8.1. Fatores que levam ao endividamento

Em primeiro lugar, é preciso ponderar que o modelo capitalista da sociedade tem total relação com a contratação de endividamento. Neste contexto, Chomsky (2006) afirma que fazemos parte de uma sociedade estruturada de forma a considerar mais importantes os lucros possivelmente gerados através do mercado econômico do que as pessoas que compõem essa mesma sociedade. O autor afirma que tal situação é fruto do capitalismo exacerbado promovido pelo governo americano e propagado pela mídia de massa, aliada do estado na missão de incutir nas pessoas o desejo de consumir mais e mais.

Neste ínterim, o autor ainda afirma que a própria sociedade, numa contradição voraz e maléfica, induz o consumidor ao exagero e este, ao atingir um estado de total insolvência diante de inúmeros compromissos assumidos, é segregado por esta sociedade, passando a viver à margem dela. Seguindo esta linha de raciocínio, Sodré (2007, p. 67) afirma que para a existência de uma sociedade consumista cinco fatores são muito importantes: produção dos produtos em série, distribuição em massa de produtos e serviços, formalização da aquisição destes produtos e serviços por meio de um contrato de adesão, publicidade em grande escala e oferecimento de crédito ao consumidor desses produtos ou serviços.

2.8.2. Crédito

Agora, será considerado a facilidade em adquirir um bem e pagá-lo à longo prazo por meio do crédito. Neste viés, Costa (2002, p. 258) relaciona o endividamento com o crédito nos seguintes termos: Na economia de endividamento, tudo se articula com o crédito. O crescimento econômico é condicionado por ele. O endividamento dos lares funciona como “meio de financiar a atividade econômica”. Segundo a cultura do endividamento, viver a crédito é um bom hábito de vida e conforto do mundo contemporâneo, o crédito não é um favor, mas um direito fácil. Direito fácil, mas perigoso. O consumidor endividado é uma engrenagem essencial, mas frágil da economia fundada sobre o crédito. Segundo Frade; Magalhães (2006, p. 25) o uso do crédito por consumidores não configura um mal em si mesmo já que “quando contratado em situação de estabilidade financeira e laboral, o crédito permite melhorar a acessibilidade de determinados bens e serviços, contribuindo para o aumento do bem-estar dos indivíduos e das famílias”.

Por outro lado, quando ofertado de forma fácil, como vemos estampado em panfletos distribuídos aos milhares nas ruas de cidades brasileiras, pode tornar-se causa grave de endividamento e consequentemente de exclusão social. O crédito só trará melhora na situação dos consumidores se concedido com bastante critério. Deve ser analisado se o valor que o consumidor deverá disponibilizar para saldar seu débito não porá em risco outras obrigações financeiras necessárias à sua própria subsistência. Além disso, sempre deve se tomar o cuidado para que a tomada de empréstimo não se torne um hábito para o consumidor; portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras a comprá-las à vista (RASSIER, 2010, p. 51).

Entende-se, então, que o crédito pode ser uma mina de ouro para quem o concede, mas um verdadeiro pesadelo para quem o adquire.

2.8.3. Publicidade

Para fazer o consumidor acreditar que precisa de um empréstimo, por exemplo, as instituições financeiras se valem de publicidade agressiva, carente de

informações básicas e, muitas vezes, até enganosa (NUNES, 2008). Não é à toa que a publicidade exerce um papel fundamental no processo de endividamento do consumidor. As necessidades dos consumidores mudaram e evoluíram ao longo dos anos, e ninguém soube acompanhar melhor esta evolução do que o mercado publicitário. Hoje em dia, pode-se dizer que a publicidade não busca mais vender um produto em si, mas sim todo um conceito e apelo atrelados a uma determinada marca. Como destaca Bauman (2008), “a publicidade dá ao produto um apelo simbólico, uma dimensão metafísica, intrínseca ao objeto”.

Completando com as palavras de Carrascoza apud Bacegga (2008, p. 218), “*a propaganda se transfigura em uma justificativa para o consumo, mesmo que não vise à indução ao consumo*”. Isto pode ser comprovado ao se comparar as campanhas publicitárias antigas com as atuais. As peças publicitárias do passado seguiam uma tendência pré-definida, consistentes numa apresentação clara e objetiva dos produtos, com descrições por vezes detalhadas de seu funcionamento e destinação, acompanhadas dos jargões ou slogans das marcas (CARRASCOZA apud BACEGGA, 2008).

Um dos fatores que podem influenciar o indivíduo ao endividamento é a aceitação social, cuja valorização pessoal é percebida de acordo com a credibilidade que o consumidor dispõe perante o mercado e que o diferencia dos demais, conforme afirma Ferreira (2008 apud EIFERT, 2003, p. 24). O consumismo desenfreado das pessoas que fazem parte de uma sociedade capitalista permite que estas tenham uma sensação de liberdade econômica, autoconfiança, responsabilidade e controle sobre suas próprias vidas (RIOS; SOUZA, 2010). Mas esta é uma sensação falsa, já que esta pretensa liberdade leva na verdade à escravidão das infindáveis dívidas e dependência econômica de empresas de concessão de crédito.

2.8.4. Fator Psicológico

Os estudos tradicionais de finanças abordam os aspectos econômicos, visando às melhores alternativas de investimento, a fim de maximizar o retorno financeiro. No entanto, sabe-se que essas decisões dependem do comportamento do agente, das suas preferências, do ambiente macro e de diversos fatores controláveis e não controláveis. Desta forma, a partir da década de 1970 surge uma nova linha de estudos, as finanças comportamentais ou *behavioral finance*, passando a demonstrar

que, em algumas situações, os indivíduos podem apresentar vieses e heurísticas em suas decisões. Desde que os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979) desenvolveram a Teoria do Prospecto (*Prospect Theory*), mostrando que o indivíduo é avesso ao risco para ganhos, mas propenso ao risco para perdas, as finanças comportamentais têm buscado em suas pesquisas, analisar a conduta do investidor em determinadas situações (como a decisão de compra), integrando conceitos e análises sobre fatores sociais, cognitivos e emocionais (BURNHAM, 2010). Neste sentido, torna-se primordial levar em consideração os fatores psicológicos que interferem nas decisões de compra dos indivíduos. Esses fatores serão explorados neste trabalho e relacionados à pesquisa de campo.

De primeiro modo, vale ressaltar os estudos de Olivato e Souza (2007) que através de uma investigação qualitativa e de uma aplicação quantitativa, apontaram como principais influenciadores do endividamento: o significado do dinheiro, a oneomania, os desejos e as necessidades, o status social e a falta de planejamento. Aplicaram um questionário para 297 respondentes de São Paulo. A maioria dos respondentes demonstrou que a falta de planejamento é a principal questão para o endividamento, seguida do status social. O status social está representado pela necessidade de manter-se em um nível de aceitabilidade social e acompanhar os modismos.

3. METODOLOGIA

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento. Marconi e Lakatos (2003, p. 83) definem o método científico como o “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Neste trabalho foi selecionado a pesquisa qualitativa, que constitui um método de investigação norteado por se aprofundar a compreensão de fenômenos sociais, comportamentos, percepções e experiências humanas em sua complexidade e contexto. Este enfoque se distingue da pesquisa quantitativa, que se dedica à mensuração e quantificação de dados. O principal objetivo da pesquisa qualitativa é elucidar o “porquê” das atitudes, comportamentos e resultados vivenciados pelos indivíduos em suas vidas (MINAYO, 2001).

O conceito de Minayo (2001, p. 14) deixa claro essa ideia:

> “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado a narrativa por meio de entrevistas. Segundo Bruner (2002, p. 46), “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” e acrescenta, mais à frente que “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história” (BRUNER, 2002. p.47).

A estrutura desta narrativa está dividida em três partes: a primeira busca identificar os indivíduos entrevistados, a segunda parte visa levantar dados sobre rendas, gastos e endividamento no passado, presente e futuro, e, a terceira parte avalia o grau de entendimento e comprometimento desta mesma comunidade com o planejamento financeiro pessoal.

No caso deste trabalho, as narrativas presentes em todos os textos podem ser identificadas como relatos de experiências pessoais.

3.1. Critério de inclusão

Para a seleção de participantes específicos para a pesquisa, foram adotados critérios que visam assegurar a relevância dos resultados obtidos. Entre as condições estabelecidas, destacam-se: a faixa etária mínima de 25 anos, experiência profissional prévia, e a vivência de dificuldades financeiras seguidas de um processo de recuperação. A definição desses critérios é fundamentada na necessidade de compreender experiências concretas e significativas, que possam contribuir para a análise em profundidade do tema em questão.

Segundo Gaskell (2002), "a escolha criteriosa dos participantes é essencial para garantir a validade e a riqueza das informações coletadas em uma pesquisa." Dessa forma, buscamos não apenas a adequação dos indivíduos ao nosso recorte etário e profissional, mas também a possibilidade de obter relatos que reflitam trajetórias de superação e resiliência.

3.2. Questões das entrevistas

As entrevistas sobre finanças pessoais são uma ferramenta valiosa para entender como as pessoas lidam com o dinheiro ao longo da vida. A seguir, será apresentado um modelo que organiza as entrevistas em três momentos principais: passado, presente e futuro, além de uma reflexão sobre crenças e valores.

a) Identificação

- Nome, sexo, onde vive, estado civil, profissão, faixa salarial e informações familiares.

Objetivo: coletar informações demográficas que ajudam a contextualizar as respostas e entender padrões em relação à situação financeira.

b) Passado

- O que você aprendeu sobre finanças pessoais enquanto crescia?

Objetivo: essa pergunta serve para compreender como a educação financeira foi formada desde cedo e o que influenciou essas primeiras percepções do entrevistado sobre dinheiro.

- Quem foi a sua maior referência financeira no passado?

Objetivo: essa questão identifica as figuras que inspiraram o comportamento financeiro do entrevistado, como pais, livros ou mentores.

- Quais foram suas maiores conquistas e erros financeiros? O que aprendeu com eles?

Objetivo: explorar momentos marcantes, tanto positivos quanto negativos, que ajudaram o entrevistado a evoluir financeiramente.

- Quais eram suas prioridades financeiras no início da carreira?

Objetivo: Essa busca entender como as prioridades financeiras mudaram ao longo da vida e o que era mais importante no começo da vida profissional.

c) Presente

- De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação com suas finanças atuais? Por quê?

Objetivo: Essa pergunta tem como objetivo avaliar como o entrevistado percebe sua situação financeira atual e os motivos dessa percepção.

- Como você organiza suas finanças? Algum método ou ferramenta específica?

Objetivo: Essa pergunta serve para descobrir como o entrevistado gere o seu dinheiro, seja por meio de orçamentos, planilhas ou aplicativos financeiros.

- Quais são suas principais prioridades financeiras no momento?

Objetivo: Essa pergunta serve para entender o que o entrevistado considera mais importante em relação ao dinheiro hoje.

- Se a sua fonte de renda acabasse, quanto tempo você ficaria bem?

Objetivo: Avaliar a saída financeira e a capacidade de lidar com crises.

d) Futuro

- Quais são seus principais objetivos financeiros de longo prazo?

Objetivo: Essa questão busca explorar as metas financeiras do entrevistado e os planos para alcançá-las.

- Como você se imagina financeiramente daqui a 5 anos?

Objetivo: Tem por objetivo capturar a visão do entrevistado sobre se o futuro, tanto pessoal quanto profissionalmente.

- Você tem planos de investir?

Objetivo: Compreender o nível de interesse do entrevistado em investimentos e sua disposição para correr riscos.

- O que pensa sobre aposentadoria?

Objetivo: Analisar o entrevistado está se preparando para o futuro financeiro e suas expectativas em relação à aposentadoria.

e) Visão

- O que significa sucesso financeiro para você?

Objetivo: Entender a visão pessoal de sucesso financeiro, que varia de pessoa para pessoa.

- Como suas crenças e valores influenciam suas decisões financeiras?

Objetivo: Explorar como fatores pessoais e culturais impactam as escolhas financeiras do entrevistado.

- Você se sente à vontade para falar sobre dinheiro com amigos e familiares?

Objetivo: Avaliar o nível de conforto do entrevistado em discutir finanças, algo que pode estar ligado a fatores emocionais.

3.3. Síntese

Essa estrutura proporciona uma visão abrangente sobre como as pessoas lidam com suas finanças ao longo da vida, permitindo uma compreensão profunda de suas experiências e percepções.

Temas-chaves abordados nas entrevistas:

- ✓ Histórico Financeiro: Explorar o relacionamento das pessoas com o dinheiro e os eventos financeiros importantes em suas vidas.
- ✓ Decisões e Comportamentos: Identificar os fatores que influenciam as decisões financeiras e o uso de orçamentos.

- ✓ Educação Financeira: Compreender as fontes de aprendizado e os recursos mais úteis para os entrevistados.
- ✓ Objetivos Futuros: Investigar as metas financeiras das pessoas e como planejam alcançá-las.
- ✓ Desafios: Revelar as principais dificuldades e erros financeiros enfrentados pelos entrevistados.

Essas questões permitem uma análise aprofundada de diferentes aspectos da vida financeira, contribuindo para uma compreensão mais completa das experiências pessoais dos entrevistados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Inicialmente, é pontual mencionar que o estudo realizado investigou a relação entre fatores externos e internos para a origem de um endividamento. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 4 indivíduos, entre 30 e 60 anos, e analisou fatores como a família, crédito facilitado e educação financeira se relacionaram com o endividamento deste contingente. Agora, serão apresentados os resultados mais relevantes, começando pela educação formal em finanças pessoais enquanto adolescentes e seguindo até a análise sobre como um planejamento financeiro os ajudou a equilibrar suas finanças.

A estrutura elaborada para tais análises se define pelo quadro abaixo:

Quadro 1 - Estrutura textual das análises argumentativas

Tópico abordado
Trechos retirados das entrevistas
Análise argumentativa
Gráfico

Fonte: autoral, 2024

4.1. Ausência de educação financeira na juventude

Segundo Lusardi (2019), a incorporação de ensinamentos financeiros no currículo educacional desde a juventude tem mostrado ser um fator crucial na redução da vulnerabilidade financeira e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos e comunidades. Os quatro participantes relataram não ter recebido alguma educação formal em finanças pessoais durante sua juventude, como exemplificado nas falas abaixo:

- *Fábio: “Enquanto criança, em casa com os pais ainda, eu não aprendi nada sobre finanças pessoais [...] então eu cresci com referência única ao meu meus pais, ‘ó a gente não tem’, ‘ó dinheiro não dá em árvore’, ‘olha é tudo muito difícil’, ‘ó tem que economizar.’”;*

- *Victoria: “Nunca tive esse tipo de aula. Minha referência foi meu tio que por muito tempo eu morei com ele também, que ele sempre teve uma estrutura boa porque sempre economizou.”;*

- *Raielly: “Olha, o que eu aprendi era basicamente o que meu pai costumava dizer, né? Que ele dava uma mesada pra gente e falava que tinha que durar o mês inteiro [...] então acabava que o dinheiro sempre saía da mão dele e a gente tinha como referência.”.*

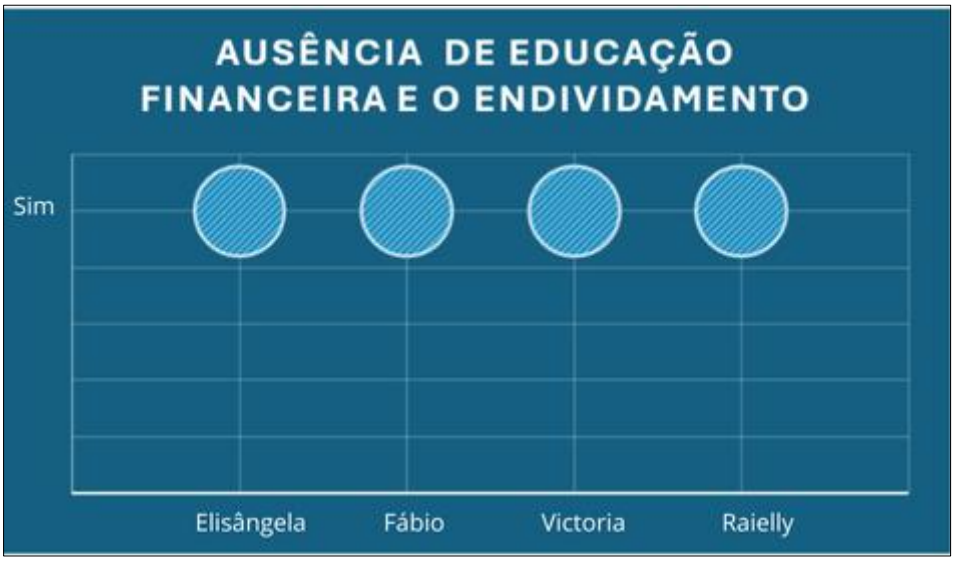
- *Elisangela: “[...] eu fiz segundo grau técnico em administração, então tínhamos aula de contabilidade, algumas aulas referentes ao financeiro, então eram alguns pontos que eu aproveitava porque não tive ninguém que me instruísse realmente.”.*

Estas declarações indicam que o início da vida financeira da maioria dos participantes ocorreu sem a orientação formal sobre o manejo de recursos financeiros, refletindo a ausência de um aprendizado estruturado e familiar nesse campo. Nesse sentido, vida evidente a realidade explicitada por PIRES, 2007. p. 12

> *Enquanto os mais abastados podem acessar serviços profissionais tão sofisticados quanto os disponíveis para corporações, outros indivíduos se veem limitados a sugestões e orientações superficiais, frequentemente tomando decisões financeiras sem um entendimento pleno das complexidades envolvidas. (PIRES, 2007, p. 12)*

Este fator evidencia como a educação formal em finanças pode impactar as decisões financeiras e os resultados obtidos na vida adulta.

Gráfico 1 - Relação entre falta de educação financeira e endividamento



Fonte: Autoral (2024)

O gráfico acima demonstra que todos os entrevistados reconhecem que a falta de educação financeira na juventude tem relação com a origem de seus endividamentos ao longo da vida.

4.2. Influência e pressão social

A crise financeira apresenta diversas raízes, muitas das quais envolvem fatores psicológicos e sociais. É possível identificar isto nas falas dos entrevistados:

- *Fábio: "[...] ver os outros tendo as coisas e você tem que aceitar que isso é só para eles, que você não pode, não é? [...] Olha, o meu maior erro foi querer mostrar para os outros o que eu não tinha, ter [posses] para mostrar para os outros [...]".*

Essa fala reflete a pressão social que leva o indivíduo a priorizar a imagem que projeta aos outros em detrimento de suas próprias necessidades. O problema de se importar excessivamente com a percepção alheia em relação à própria pessoa impede que o indivíduo se concentre em seu próprio bem-estar financeiro e psicológico. Essa análise vai de acordo com os estudos de Olivato e Souza (2007), quando aplicaram um questionário para 297 respondentes de São Paulo. A maioria dos respondentes demonstrou que a falta de planejamento é a principal questão para o endividamento,

seguida do status social. O status social está representado pela necessidade de manter-se em um nível de aceitabilidade social e acompanhar os modismos.

Gráfico 2 - Relação entre pressão social e endividamento

Fonte: Autoral, 2024

4.3. Dependência emocional e financeira

Outro fator relevante na gênese das crises financeiras está relacionado à dependência emocional e financeira, frequentemente observada nos ciclos sociais. A dependência excessiva de terceiros, na esperança de receber ajuda, pode se transformar em um elemento gerador de dificuldades financeiras. Até mesmo depender de outros para tratar de assuntos financeiros pode ser prejudicial, pois quando o encarregado pelas finanças se encontrar em um cenário de crise financeira, poderá afetar diretamente as economias que o dependente estruturou. As falas dos entrevistados demonstram esta questão:

- *Elisangela:* "*Como a minha mãe na época era casada ainda e o meu padrasto tinha um bom salário, ela não dependia que eu ajudasse em casa então eu pegava o meu salário e depositava no banco [...]*"

- *Victoria*: *"[...] o erro foi achar que eu podia contar com uma pessoa para me ajudar e falhei, porque a pessoa não me ajudou [...]".*

Nesse contexto, a expectativa frustrada de apoio financeiro leva à formação de um problema que agrava ainda mais a situação financeira do indivíduo. Assim, é válido

destacar o que defende RASSIER (2010, p. 51) “Além disso, sempre deve se tomar o cuidado para que a tomada de empréstimo não se torne um hábito para o consumidor.”

Gráfico 3 - Relação entre dependência financeira e endividamento

Fonte: Autoral, 2024

O gráfico demonstra que apenas duas participantes tiveram experiências em que a dependência financeira as influenciou no modo de administrar seu dinheiro e na origem de seu endividamento.

4.4. Cartão de crédito

Além disso, uma ferramenta que, à primeira vista, poderia facilitar a gestão financeira, mas que acaba se tornando um dos principais fatores geradores da crise financeira, é o cartão de crédito. As palavras dos participantes refletem essa problemática.

- *Elisangela: “[...] a gente teve uma dificuldade com cartões de crédito ao ponto de ter que financiar os gastos e pagar várias parcelas com muitos juros [...]”.*

- *Fábio: “[...] aos poucos eu fui pagando todos os cartões de crédito que eu tinha estourado, todos os limites de conta que eu tinha estourado, e aos poucos junto com a minha esposa eu fui pagando até que eu zerei, equilibrei de novo.”*

- *Raielly: “[...] E de erro eu acredito que quando a gente faz a compra pensando que, mesmo parcelado, a gente vai conseguir pagar, mas lá no final do mês o cartão de crédito acaba não fechando a conta [...]”.*

Esse comportamento revela como a utilização inadequada do crédito pode levar à acumulação de dívidas e ao comprometimento do orçamento familiar. Nesse viés, RASSIER, 2010, p. 51, defende que antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras a comprá-las à vista.

Gráfico 4 - Relação entre cartão de crédito e endividamento

Fonte: Autoral, 2024

Este Gráfico demonstra que três dos quatro participantes relacionam o uso de cartão de crédito como um fator essencial na origem de um endividamento.

4.5. Visão de sucesso financeiro

O conceito de sucesso financeiro é subjetivo e pode variar de acordo com os objetivos e a situação de cada indivíduo. Durante as entrevistas realizadas, os candidatos apresentaram diferentes perspectivas sobre o que consideram sucesso financeiro. Podemos analisar nas seguintes falas:

- *Raielly: “Eu acredito que é fechar o mês com saldo positivo." destacando a importância do controle e equilíbrio das finanças diárias.”*

Esta afirmação demonstra o principal requisito para alcançar uma situação financeira ideal, o superávit, conforme o tópico 2.4.6 deste trabalho.

- *Elisangela: "Sucesso financeiro hoje para nós é ter seu nome limpo na praça, já é um sucesso financeiro não estar devendo [...]".*

A participante explica sucesso financeiro é ter o nome limpo e evitar dívidas, evidenciando a relevância de manter uma boa saúde financeira e crédito.

- *Fábio: "O sucesso financeiro é você ser livre financeiramente, você não ter mais que trabalhar para se sustentar [...] Quando você conseguiu juntar um dinheiro suficiente para te manter, você atingiu o sucesso financeiro [...]".*

Aqui sucesso financeiro é relacionado à independência financeira, que ocorre quando se alcança um nível de poupança e investimentos suficientes para viver sem depender do trabalho ativo.

- *Victoria: "Sucesso financeiro é você ter todas as contas pagas, quando você quer se dar o luxo de comer algo diferente você tem um dinheiro sem se preocupar que vai desinteirar de alguma coisa [...]".*

Para a entrevistada é conseguir pagar todas as contas e se permitir a alguns lazeres sem comprometer sua saúde financeira, refletindo uma busca pelo equilíbrio entre a satisfação pessoal e a responsabilidade financeira.

Essas respostas indicam que, embora o sucesso financeiro possa ser entendido de formas distintas, ele sempre envolve a capacidade de planejar, controlar e otimizar os recursos financeiros, de modo a proporcionar segurança e realização das metas pessoais e familiares. Nesse sentido, fica evidente como a declaração de PIRES se concretiza na atualidade

> A boa gestão das finanças pessoais não deve somente impor sacrifícios. Ela deve levar o indivíduo a dominar o conhecimento e as técnicas que lhe permitem respeitar e aproveitar-se da lógica intrínseca do dinheiro para obter maior nível de satisfação de suas necessidades e desejos. (PIRES, 2007, p. 28)

Essa percepção do sucesso financeiro impacta diretamente a maneira como os candidatos avaliam sua situação atual.

4.6. Satisfação com a situação financeira atual

Aqueles que consideram o sucesso financeiro como atingido, geralmente se mostram mais satisfeitos com a sua situação financeira atual, como é possível ver nas seguintes falas:

- *Raielly: "Olha, eu diria que um 9, ta já ta tudo bem controlado, com o tempo eu aprendi bastante coisa haha."*
- *Victoria: "Hoje eu não to bem estável, mas eu consigo ter uma noção melhor de como gastar o meu dinheiro. De 0 a 10 eu dou um 7, consigo administrar bem melhor hoje em dia, tenho uma visão bem diferente do que eu era, do que eu tinha quando eu era mais nova."*
- *Fábio: "Eu estou muito feliz com a minha vida financeira atual, porque hoje eu aprendi a lidar com meu dinheiro [...] Hoje eu me sinto feliz, porque hoje eu consigo pagar minhas contas e guardar uma parte de tudo o que eu ganho de vários lugares diferentes."*
- *Elisangela: "Eu posso dizer que tá em 8 porque como eu já disse anteriormente meu esposo é um bom administrador [...] conseguimos organizar as nossas finanças e não ficar devendo para ninguém."*

Sempre se sentindo seguros e confiantes quanto ao futuro, porém, se a percepção de bem-estar financeiro for associada a uma situação de conforto momentâneo ou a uma falta de alternativas para um futuro mais próspero, pode ser indicativo de uma satisfação superficial, em que o candidato não está considerando a necessidade de planejamento financeiro a longo prazo. O sentimento de satisfação pode também ser influenciado pela ausência de preocupações imediatas, como dívidas ou a falta de fontes de renda adicionais, fatores que poderiam gerar ansiedade e um desconforto maior.

4.7. Principais prioridades atuais

- *Elisangela: "Minhas prioridades é fazer uma reforma nessa casa na minha casa e terminar a quitação do carro e ajudar meu filho na faculdade se necessário."*

Essa fala revela uma visão clara de prioridades financeiras: reformar a casa, quitar o carro e apoiar o filho na faculdade, caso necessário. Cada objetivo é legítimo, mas a abordagem pode ser analisada criticamente à luz de princípios básicos de planejamento financeiro. Assim vale destacar alguns pontos positivos e outros que requerem atenção.

Em primeira análise, a pessoa identificou objetivos concretos, o que é essencial para um bom planejamento financeiro. Além disso, a disposição de ajudar o filho na faculdade demonstra responsabilidade familiar e investimento em capital humano, o que pode trazer retornos a longo prazo. Ademais. a intenção de quitar o carro reflete a preocupação em reduzir passivos, o que alivia encargos financeiros no futuro. Logo, a participante demonstra pontos positivos em relação à suas prioridades financeiras atuais, conforme a definição de Gitman (2010, p. 3) para finanças: “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Essa ação se dá por meio do controle de despesas e receitas em conjunto a metas financeiras.

Entretanto, os pontos prioritários da entrevistada requerem uma maior revisão à luz dos conhecimentos sobre planejamento financeiro.

Em segunda análise, a reforma da casa aparece como o objetivo principal, mas é importante avaliar se ela é realmente prioritária em comparação com quitar dívidas. Geralmente, quitar dívidas com juros altos (como financiamentos de veículos) é mais urgente do que gastar em melhorias que podem ser adiadas. Ademais, não é mencionado um planejamento detalhado, como orçamento ou poupança destinada a cada meta. Isso pode levar a desorganização ou ao uso excessivo de crédito. Também, não há menção à existência de uma reserva de emergência. Sem esse fundo, imprevistos (como despesas médicas ou perda de renda) podem comprometer os planos.

Portanto, entende-se que há uma necessidade de um auxiliador para ser realizado um planejamento financeiro eficiente, conforme o capítulo 2.5 deste trabalho.

Fábio: "Bom eu preciso curtir a vida também, né? Então eu separo 10% do meu salário todos os meses, tudo que eu ganho de toda a minha renda, para montar a minha

reserva financeira, para ter 6 meses de salário, não é uma coisa que se consegue assim, estou terminando de montar minha reserva financeira, depois eu quero investir aí em fundos imobiliários, [...] E minha prioridade física assim é comprar uma casa, o sonho da casa própria"

Essa fala apresenta um perfil financeiro mais estruturado e revela um equilíbrio entre aproveitar a vida, manter segurança financeira e alcançar objetivos de longo prazo. No entanto, também traz aspectos que merecem atenção. Vamos analisar:

Em primeira análise, separar 10% da renda mensal para construir uma reserva financeira demonstra disciplina e uma abordagem preventiva diante de imprevistos. A meta de ter 6 meses de despesas como reserva é alinhada com as boas práticas de finanças pessoais. Vale citar, também, que a intenção de investir em fundos imobiliários indica interesse em diversificar e potencializar o crescimento financeiro, o que é positivo para o futuro. Outro ponto positivo está no fato do participante reconhecer a importância de "curtir a vida" reflete uma perspectiva saudável sobre finanças. O lazer, quando feito com moderação, é essencial para o bem-estar e evita a sensação de privação. Por fim, comprar uma casa é um objetivo de longo prazo, geralmente visto como um investimento sólido e uma forma de estabilidade financeira.

Porém, há pontos que requerem atenção do participante. Deste modo, embora a reserva financeira esteja em construção, priorizar investimentos em fundos imobiliários antes de completar a reserva pode ser arriscado. A reserva deve ser totalmente consolidada antes de partir para investimentos que têm maior volatilidade ou menor liquidez. Assim, é importante considerar que a compra de um imóvel pode trazer custos adicionais significativos (manutenção, impostos, juros, etc.). Uma análise detalhada deve ser feita para avaliar se a aquisição é mais vantajosa do que, por exemplo, o aluguel aliado a investimentos. Apesar de importante, a ideia de "curtir a vida" precisa estar alinhada ao orçamento geral. Embora exista uma clara preocupação com investimentos e segurança financeira, seria interessante considerar também planos de aposentadoria ou diversificação em outras formas de investimento além dos fundos imobiliários.

Essa fala demonstra avanços no entendimento e na prática de finanças pessoais, mas ainda há espaço para ajustes e uma análise mais criteriosa das decisões para maximizar os resultados financeiros no longo prazo.

- *Victoria: "Preciso guardar dinheiro pa gente pagar algumas coisas, algumas contas tão pendentes e começar a arrumar a casa."*

  ANÁLISE

- *Raielly: "Olha, atualmente eu tenho investido mais em viagem, é... quando saio de férias a gente acaba investindo mais e também guardando dinheiro na poupança, mas não tem nenhum objetivo específico."*

  ANÁLISE

4.8. Expectativa na aposentadoria

A aposentadoria é um benefício previdenciário concedido ao trabalhador que atinge a idade mínima ou o tempo de contribuição exigido pela legislação, com o objetivo de garantir sua subsistência após a cessação das atividades laborais. As falas dos candidatos apresentados abordam a questão da aposentadoria de maneiras que revelam a desigualdade de perspectivas entre homens e mulheres, com base em diferentes fatores socioeconômicos e culturais que impactam a vida laboral de cada um. Para entender essas desigualdades, é necessário analisar as falas considerando o contexto de gênero, trabalho e as implicações das leis de aposentadoria no Brasil.

- *Elisangela: "Aposentadoria pra mim é algo ilusório, eu não tenho tanto tempo de carteira registrada, mas mediante as leis em vigor eu não vejo possibilidade de me aposentar um dia."*
- *Victoria: "Ah, posso dizer que é uma coisa que a gente espera, mas nem todo mundo vai conseguir, ainda mais hoje em dia com o atual governo."*
- *Raielly: "Na verdade seria muito bom, né? Mas como vai mudando sempre as regras e tudo, não sei se chegaria um dia que de fato eu me aposentaria por tempo de trabalho."*

As falas de Elisangela, Victoria e Raielly refletem uma visão comum entre muitas mulheres em relação à aposentadoria, embora com diferentes ênfases. Elisangela considera a aposentadoria como algo "ilusório", pois, devido à falta de tempo de contribuição e às leis em vigor, ela não acredita ser possível se aposentar. Victoria compartilha uma expectativa de aposentadoria, mas a vê como algo improvável, especialmente com as incertezas criadas pelas reformas da Previdência e o contexto político atual. Raielly, por sua vez, expressa um desejo pela aposentadoria, mas a insegurança quanto às constantes mudanças nas regras a faz duvidar de sua possibilidade de alcançá-la. Juntas, as falas dessas mulheres revelam um cenário em que a aposentadoria é vista como uma meta distante, difícil de ser atingida, devido à instabilidade no mercado de trabalho, à informalidade e às interrupções nas trajetórias profissionais das mulheres.

- *Fábio: "[...] tem pessoas que acham que aposentar é parar de trabalhar, né? Eu penso que não, eu quero trabalhar até o último suspiro que eu tiver, mas não quero trabalhar para sobreviver [...]"*

Em contraste, a fala de Fábio demonstra uma visão mais positiva e previsível da aposentadoria. Fábio enxerga a aposentadoria como uma possibilidade real, algo que ele planeja alcançar para não precisar "trabalhar para sobreviver". Sua perspectiva reflete a realidade de muitos homens, que geralmente têm carreiras mais estáveis, com salários mais altos e mais oportunidades para acumular uma aposentadoria que permita um descanso financeiro confortável. Assim, enquanto as mulheres enfrentam um futuro de aposentadoria incerto e difícil de alcançar, para Fábio a aposentadoria é vista como um objetivo claro, possível de ser planejado e concretizado.

Como observa Kautz (2021), a disparidade nas oportunidades de poupança e na previsibilidade da aposentadoria entre homens e mulheres é uma realidade frequentemente negligenciada, refletindo as diferenças salariais e a desigualdade nas trajetórias profissionais. Pode-se concluir que, dos quatro candidatos, três mulheres desejam a aposentadoria, mas reconhecem que ela é uma meta improvável e distante de ser alcançada. Em contraste, Fábio vê a aposentadoria como algo previsível e já faz planos para alcançá-la, indicando que, para as mulheres, a aposentadoria é uma

aspiração distante, enquanto para os homens, é uma realidade mais alcançável e planejada.

4.9. Investimento

As falas dos candidatos revelam diferentes perspectivas sobre o tema dos investimentos financeiros, com base nas experiências, conhecimentos e crenças de cada um. As percepções de investimento financeiro variam significativamente, refletindo contextos individuais e, em muitos casos, influências culturais e sociais.

- *Elisangela: "Não tenho muito conhecimento sobre investimento, mas meu esposo é um homem centrado quanto a isso, e, eu sempre acredito assim que ele tem sim projetos[...]"*

A fala de Elisangela demonstra uma abordagem passiva em relação aos investimentos financeiros. Ela admite não ter muito conhecimento sobre o tema, confiando na capacidade de seu esposo para gerir as questões financeiras da família. Essa posição pode ser interpretada como uma dependência financeira, como visto anteriormente, e uma falta de autonomia em relação à gestão do próprio dinheiro. A confiança em outro indivíduo, nesse caso o marido, reflete um padrão cultural em que as mulheres podem se sentir menos preparadas ou seguras para tomar decisões financeiras por conta própria. Além disso, essa fala sugere uma possível limitação no acesso ao conhecimento financeiro, o que pode impactar diretamente o poder de decisão sobre investimentos e finanças pessoais.

- *Fábio: "Investimento não é fórmula mágica, investimento você tem que se adequar naquilo que você mais gosta, ver qual que você mais se identifica, aquele que chama sua atenção, começa a investir nesse sentido. Não existe investimento que é bom e que você põe o dinheiro e vai ficar milionário, vai ganhar muito dinheiro de um mês para o outro, isso não existe, investimento é conhecimento."*

A fala de Fábio apresenta uma visão mais pragmática e realista sobre investimentos financeiros. Ele enfatiza que não existem soluções mágicas para enriquecer rapidamente e destaca a importância do conhecimento na área de investimentos. A sua abordagem sugere uma maior compreensão sobre o papel da

educação financeira e da pesquisa na escolha de investimentos que estejam alinhados aos interesses e ao perfil do investidor. Fábio também reconhece a importância de adequar os investimentos aos gostos e afinidades do indivíduo, o que pode indicar uma visão mais personalizada e consciente sobre finanças pessoais. Sua fala demonstra uma abordagem que valoriza o aprendizado contínuo e a adaptação ao perfil de cada pessoa no processo de investimento, um ponto essencial para uma gestão financeira sólida.

- *Victoria: "Não, não tenho nenhuma forma de investimento no momento."*
- *Raielly: "Não, não tenho esse costume de fazer investimento."*

As falas de Victoria e Raielly refletem uma ausência de envolvimento com investimentos financeiros. Ambas as candidatas admitem não ter nenhuma forma de investimento no momento, sugerindo uma falta de conhecimento ou interesse no tema. A fala de Raielly, ao afirmar que "não tem esse costume", sugere que a falta de envolvimento com investimentos pode ser uma questão de hábito ou de falta de orientação sobre a importância do planejamento financeiro.

Embora em comum com a aposentadoria, o investimento financeiro foi mencionado de forma negativa nas falas das mulheres, há uma diferença fundamental que reside no desejo delas de aprender e se engajar com esses temas. Embora muitos considerem a aposentadoria e os investimentos como assuntos distantes ou complexos para as mulheres, é importante destacar que o conhecimento financeiro está, atualmente, acessível a todos, independentemente do gênero. O exemplo de Fábio, que possui uma visão mais consciente e informada sobre investimentos, demonstra que a questão não é de gênero, mas sim de disposição para aprender. Como destaca Lusardi (2019), "a educação financeira desempenha um papel crucial na autonomia das pessoas, permitindo-lhes tomar decisões financeiras mais informadas e reduzir as desigualdades de gênero em relação à gestão do dinheiro" (p. 45). Dessa forma, a educação financeira emerge como um fator essencial para a autonomia das mulheres, mostrando que as barreiras de gênero não devem interferir na capacidade de planejar e gerenciar as finanças pessoais.

4.10. Visão futura e o cessar da renda.

As falas dos candidatos revelam diferentes perspectivas sobre a visão de futuro e a capacidade de manutenção financeira diante de uma possível cessação de renda. Ao considerar tanto os sonhos quanto a situação financeira atual de cada um, é possível perceber como suas expectativas de vida e a segurança financeira estão interligadas.

- *Elisangela: "Eu imagino que eu esteja bem com saúde, meus filhos bem casados na sua casa, empregados com a sua família, eu assim imagino coisas maravilhosas que vão acontecer eu acredito sim e bem financeiramente também com certeza meu esposo já estará aposentado.".*

Ela apresenta uma visão futura otimista, em que se vê com boa saúde, seus filhos bem estabelecidos, e sua situação financeira estável, sua visão de futuro é de segurança, principalmente devido ao suporte do esposo que, ao se aposentar, deve garantir a estabilidade financeira do casal. Contudo, quando questionada sobre a manutenção de sua renda, Elisangela revela uma dependência do esposo em relação à sua segurança financeira.

- *Elisangela: "Bem, por eu ser casada e eu não tiver meu emprego, uma renda que seja minha, mas me sinto amparada pelo meu esposo por ele estar trabalhando e eu sei que em breve irá se aposentar."*

Assim, sua visão de futuro está diretamente ligada à aposentadoria do esposo, o que, embora indique um certo conforto, também demonstra uma vulnerabilidade caso algo inesperado aconteça antes desse marco.

- *Fábio:"[...] já quero estar dentro da minha casa eu não sei se financiada, não sei se à vista, mas em 5 anos eu quero estar dentro da minha casa, eu tenho a minha empresa que está pequena ainda, eu espero que 5 anos ela cresça evolua e eu consiga estar dentro da minha casa própria."*

Ele demonstra uma visão de futuro mais pragmática, voltada para a conquista de sua casa própria e o crescimento de sua empresa, o desejo de alcançar a sua

propriedade e o sucesso do seu negócio são centrais para seus planos. Quanto à segurança financeira, Fábio parece mais preparado.

- *Fábio: "Se minha renda cessasse agora, eu iria conseguir manter meu padrão de vida por 6 meses, que é a reserva financeira que eu tenho."*

Sua capacidade de se manter financeiramente por seis meses, devido à reserva financeira que é muito importante como destaca Dave Ramsey (2003) que enfatiza a necessidade imperiosa de estabelecer uma reserva de emergência como componente fundamental da gestão financeira pessoal, como destaca em seu livro "The Total Money Makeover", lançado em 2003. Fábio reflete uma gestão financeira mais cautelosa e o planejamento para eventuais imprevistos. Ele demonstra maior autonomia em relação à sua vida financeira, uma vez que, mesmo com a incerteza sobre o futuro, se sente amparado por suas economias.

- *Victoria: "Me imagino bem, não me imagino tão lascada na dívida não, mas me imagino bem melhor. Uma boa parte eu consegui quitar do que tava, do que eu tava devendo: sinal que tô tendo um alto controle das finanças."*

A candidata tem uma visão de futuro em que se vê em uma situação melhor do que a atual, mas ainda buscando a estabilidade financeira. Sua declaração indica um controle crescente das finanças e a esperança de uma melhoria, mas sem uma projeção muito clara de estabilidade. Quando questionada sobre o tempo que poderia se manter sem renda, ela responde com um alerta sobre a sua atual vulnerabilidade.

- *Victoria: "No máximo uma semana, mais que isso impossível. Porque quem não tem renda fixa que nem eu no momento que não estou registrada, não consegue se dar esse luxo de ficar muito tempo sem trabalhar."*

Isso evidencia que, apesar de seus esforços para quitar dívidas, Victoria enfrenta uma situação financeira instável, dependendo de uma fonte de renda fixa que ainda não foi alcançada, o que limita sua segurança financeira.

- *Raielly: "Olha, eu acredito que se der tudo certo, permanecer no mesmo emprego, eu acredito que vou tá bem já vou ter conseguido conquistar meu carro vai tá tudo em ordem."*

Essa já tem uma visão de futuro mais moderada e pragmática, prevendo uma melhora em sua situação financeira caso consiga manter o emprego e alcançar certos objetivos. Seu objetivo é a conquista do carro e a manutenção de um trabalho estável, o que demonstra um planejamento financeiro voltado para realizações mais tangíveis e de médio prazo. E quanto a pergunta do cessar da renda.

- *Raielly: "Olha, eu acredito que um ano e meio, por aí."*

Sua resposta sugere que ela possui uma reserva financeira mais robusta ou ainda uma rede de apoio que garantiria sua manutenção por um período considerável, o que a coloca em uma situação mais confortável do que outros candidatos que indicaram uma dependência maior de sua renda ativa.

As respostas dos candidatos revelam diferentes níveis de segurança financeira e projeções de futuro. Enquanto Elisangela e Victoria estão mais dependentes de fatores externos, como a aposentadoria do esposo e a necessidade de um emprego fixo, Fábio e Raielly demonstram um controle mais assertivo sobre suas finanças, com o primeiro destacando sua reserva financeira e o segundo planejando a aquisição de bens. As falas de Elisangela e Victoria evidenciam uma vulnerabilidade maior no curto prazo, enquanto Fábio e Raielly possuem estratégias mais concretas para garantir sua estabilidade, com um foco maior em reservas financeiras e objetivos pessoais. Essas diferenças refletem, em grande parte, as condições financeiras atuais e os objetivos individuais, que são moldados tanto pelas circunstâncias econômicas quanto pelas expectativas de futuro de cada um.

4.11. Síntese

As entrevistas realizadas revelaram fatores significativos que influenciam o endividamento e as dificuldades financeiras dos candidatos, destacando a ausência de uma educação financeira adequada desde a juventude. Todos os participantes mencionaram a falta de ensino sobre como gerenciar finanças, refletindo uma falha sistêmica na sociedade que impede o acesso ao conhecimento necessário para tomar decisões financeiras informadas. A pressão social também exerce um impacto considerável, como evidenciado por um candidato que comprometeu sua saúde financeira para acompanhar o padrão de vida dos outros, o que demonstra como as

influências externas podem induzir ao consumo impulsivo, distorcendo a gestão financeira responsável.

Além disso, a dependência financeira e emocional observada em dois candidatos revela a vulnerabilidade gerada pela falta de independência financeira, dificultando a capacidade de tomar decisões autônomas. O uso inadequado de ferramentas financeiras, como o cartão de crédito, foi outro ponto comum, com três participantes reconhecendo que ele contribuiu para o aumento das dívidas e a procrastinação do planejamento financeiro, evidenciando a necessidade de maior educação sobre o uso responsável do crédito. Quanto ao sucesso financeiro, embora ele seja subjetivo e dependente dos objetivos individuais, a falta de um planejamento de longo prazo foi observada como uma falsa sensação de segurança, especialmente entre as mulheres, que veem a aposentadoria como uma meta distante.

A visão sobre investimentos também diverge, com muitas mulheres considerando o tema distante, mas um dos candidatos demonstrou conhecimento e interesse, destacando a importância da educação financeira para superar as barreiras de gênero. Por fim, as diversas projeções de futuro entre os candidatos revelaram contrastes na segurança financeira, sendo que alguns dependem de fontes externas de renda, enquanto outros demonstram um controle maior sobre suas finanças, com foco em reservas e objetivos concretos. Isso aponta para a relevância de uma maior conscientização e educação financeira, fundamentais para garantir a estabilidade e o planejamento eficaz do futuro.

Assim, as análises indicam que os candidatos enfrentam desafios financeiros profundos, que abrangem desde a falta de educação financeira até a dependência emocional e o uso inadequado do crédito, fatores que dificultam um planejamento eficaz e contribuem para a perpetuação de um ciclo de endividamento e insegurança. Neste contexto, torna-se evidente a necessidade de transformar as práticas de gestão financeira, promovendo o acesso a conhecimentos e ferramentas adequadas que possibilitem uma abordagem mais consciente e estratégica, pavimentando, assim, um caminho mais seguro e sustentável para o futuro financeiro dos indivíduos.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O aplicativo Finance, desenvolvido para plataformas Android e iOS, foi projetado com o objetivo de fornecer um suporte acessível e eficaz a indivíduos que enfrentam dificuldades financeiras, auxiliando-os na reorganização de sua vida monetária e no rompimento do ciclo de endividamento. A proposta central do Finance é criar uma ferramenta prática e intuitiva que permita aos usuários não apenas controlar suas finanças diárias, mas também alcançar suas metas e objetivos financeiros a longo prazo, promovendo a saúde financeira e a independência econômica.

O aplicativo é totalmente gratuito, tornando-se uma opção acessível para qualquer pessoa que deseje melhorar sua gestão financeira independentemente de sua condição econômica. Em um cenário onde o custo de serviços financeiros e consultorias especializadas muitas vezes se torna uma barreira para aqueles com menores recursos, o Finance surge como uma solução inclusiva e sem custos, democratizando o acesso a ferramentas de controle financeiro. Seu objetivo é proporcionar uma experiência completa de organização financeira sem que os usuários precisem investir em planos pagos ou assinar pacotes de serviços. A interface do Finance foi projetada de maneira cuidadosa para garantir uma navegação fluida e simples, permitindo que qualquer pessoa, mesmo sem experiência prévia em finanças, consiga utilizá-lo de forma eficiente. Por meio de uma abordagem amigável e simples, o aplicativo visa quebrar as os desafios para a educação financeira e permitir que os usuários tenham uma compreensão mais clara sobre suas finanças pessoais. Além disso, o Finance oferece funcionalidades avançadas, como o registro detalhado de despesas e receitas, visualização de saldos e relatórios financeiros, que permitem ao usuário tomar decisões informadas e responsáveis em relação aos seus gastos e economias.

Com uma proposta que vai além do simples controle financeiro, o Finance também visa proporcionar ao usuário um aprendizado contínuo sobre hábitos financeiros saudáveis. A ferramenta se torna um recurso essencial para aqueles que buscam, não apenas sair do endividamento, mas também planejar um futuro financeiro estável e sustentável. Assim, ao combinar acessibilidade, aprendizado e funcionalidades práticas, o Finance se posiciona como um aliado eficaz no processo

de transformação da vida financeira de seus usuários, permitindo-lhes, finalmente, alcançar suas metas financeiras de forma estruturada e organizada.

5.1. Tela Inicial

Na tela inicial, o usuário encontra uma série de botões interativos dispostos de forma estratégica para facilitar a navegação. Na parte superior da tela, estão localizados alguns ícones essenciais para a funcionalidade do aplicativo, como: configurações (representado por uma engrenagem), barra de pesquisa (ícone de lupa), caixa de entrada de mensagens (ícone de carta), notificações (ícone de sino) e a foto de perfil do usuário, permitindo uma personalização rápida e simples da conta.

Abaixo desses ícones, o aplicativo exibe uma mensagem personalizada de boas-vindas, com o cumprimento "Olá" seguido do nome do usuário, reforçando o caráter acolhedor da plataforma. Em destaque, o nome do aplicativo, "Finance", é visivelmente apresentado, criando uma identificação clara com a proposta do serviço. Logo abaixo dessa saudação, o usuário tem acesso a informações financeiras essenciais, como o saldo atual, que é exibido de maneira destacada. Para garantir a privacidade, um ícone de olho permite que o usuário escolha se deseja visualizar ou ocultar o saldo, oferecendo mais controle sobre suas informações financeiras.

Essa interface intuitiva tem como objetivo proporcionar uma experiência de uso agradável e descomplicada, facilitando o controle das finanças e incentivando os usuários a tomar decisões mais assertivas em relação ao seu futuro financeiro. A proposta do Finance vai ao encontro da necessidade identificada nas entrevistas de uma educação financeira acessível e de ferramentas práticas que possam ser aplicadas no cotidiano dos usuários, proporcionando não apenas o gerenciamento de dívidas, mas também o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, visando um futuro mais seguro e sustentável.

Abaixo da exibição do saldo atual, o aplicativo Finance apresenta dois botões principais: Despesas e Receitas. Estes botões são componentes fundamentais para o gerenciamento financeiro, permitindo ao usuário registrar e monitorar detalhadamente suas movimentações financeiras.

O botão Despesas direciona o usuário para uma tela onde são armazenados todos os gastos registrados. Nessa seção, o usuário pode visualizar uma lista detalhada de suas despesas passadas, incluindo as datas, as descrições dos itens ou serviços adquiridos e observações adicionais, como o propósito do gasto. Além disso, é possível identificar quem recebeu o pagamento, o que proporciona maior clareza sobre o destino de cada valor. Esse registro oferece ao usuário uma visão completa e organizada sobre os gastos, auxiliando no controle e na análise de suas finanças pessoais, além de facilitar a identificação de possíveis ajustes nos hábitos de consumo.

Por outro lado, o botão Receitas serve para registrar todos os recebimentos realizados, como salários, pagamentos, transferências ou qualquer outra entrada de dinheiro. Assim como na seção de despesas, as datas e os remetentes dos valores são informados, permitindo ao usuário rastrear de forma precisa todas as suas fontes de receita. Este recurso é essencial para a construção de um panorama financeiro equilibrado, possibilitando ao usuário visualizar claramente o fluxo de caixa, comparar entradas e saídas e planejar melhor o uso dos seus recursos.

Com essas funcionalidades, o Finance promove um controle financeiro minucioso, permitindo que os usuários tenham uma visão completa de suas finanças, identifiquem padrões de consumo e otimização de receitas, e, assim, tomem decisões mais conscientes para alcançar uma estabilidade financeira duradoura.

um dos recursos mais importantes é o Calendário de Planejamento, que proporciona uma visão clara e organizada do mês atual, ajudando o usuário a acompanhar suas finanças ao longo do tempo. O calendário é uma ferramenta visual dinâmica, com uma interface intuitiva que destaca, de forma clara, os dias de despesas e receitas.

Os dias de despesas são marcados em vermelho, indicando que houve algum gasto registrado nesse dia, enquanto os dias de receitas são destacados em verde, sinalizando que o usuário recebeu algum valor nesse período. Caso o mesmo dia tenha tanto uma despesa quanto uma receita registrada, o maior valor será destacado na cor correspondente, com a despesa ou a receita predominando, para que o usuário

consiga identificar com facilidade qual movimentação financeira teve maior impacto naquele dia.

Além da visualização do mês atual, o calendário oferece ao usuário a opção de acessar meses futuros e passados com facilidade. Ao clicar em um dia específico, o usuário tem a possibilidade de consultar todos os detalhes relacionados às suas finanças nesse período. Contudo, a funcionalidade de modificação do calendário é restrita ao futuro, permitindo que o usuário faça planejamentos de gastos e receitas futuros, como registrar previsões de despesas ou agendar fontes de receita. Isso assegura que o planejamento financeiro seja adaptável e orientado para o futuro, promovendo um controle mais eficaz e permitindo uma gestão antecipada das finanças pessoais.

O Calendário de Planejamento é, portanto, uma ferramenta estratégica dentro do Finance, fornecendo uma visão de longo prazo das finanças do usuário e auxiliando no planejamento financeiro detalhado. Ele permite um controle visual e de fácil acesso sobre as entradas e saídas de dinheiro, além de incentivar o planejamento financeiro proativo, essencial para evitar imprevistos e garantir uma gestão financeira organizada e eficiente.

Por último, na parte inferior da tela, o aplicativo Finance dispõe de quatro ícones dispostos lado a lado. O primeiro ícone, já selecionado, é o ícone de casa, representando a tela inicial. Ao lado, encontra-se o ícone de alvo com uma flecha, que leva à tela de metas. Seguindo para a direita, o ícone de porquinho cofre acessa a tela de reserva de emergência, e, por fim, o ícone de livro com lupa direciona para a tela de estudos. Esses ícones oferecem uma navegação prática entre as diferentes áreas do aplicativo.

Figura 6 - Tela incial FINANCE

Fonte: Autor, 2024

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender os fatores externos e internos que contribuem para o endividamento pessoal, bem como propor uma estratégia de educação financeira voltada à mudança comportamental e ao planejamento eficaz. Por meio de uma fundamentação teórica robusta e da análise qualitativa de entrevistas com indivíduos endividados, foi possível identificar que a ausência de educação financeira desde a juventude, somada a influências sociais, emocionais e ao fácil acesso ao crédito, constitui um cenário propício ao descontrole financeiro.

As entrevistas revelaram que muitos dos participantes não foram preparados para lidar com as próprias finanças e, por isso, enfrentam dificuldades recorrentes relacionadas à organização orçamentária, à priorização de gastos e ao uso consciente do crédito. Além disso, observou-se que o endividamento afeta não apenas a vida financeira dos indivíduos, mas também aspectos emocionais, relacionais e de autoestima.

Diante disso, propôs-se a criação de um aplicativo de educação financeira como ferramenta de intervenção, com foco em orientar o usuário sobre conceitos básicos de finanças pessoais, oferecer suporte para controle de gastos e auxiliar na criação de metas realistas e alcançáveis. A proposta visa promover o empoderamento financeiro, incentivando a autonomia, a disciplina e a conscientização sobre o consumo responsável.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira precisa ser compreendida como uma necessidade essencial, e não opcional. Sua inserção desde os níveis básicos de ensino pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios econômicos da vida cotidiana. Acredita-se que, com ferramentas acessíveis e estratégias pedagógicas adequadas, é possível transformar a realidade de muitos brasileiros e colaborar com a construção de uma sociedade mais equilibrada e financeiramente saudável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Hilton Santos**. Finanças empresariais**. Salvador: Sistema de Bibliotecas da Ufba, 2020.

BALLOU, Ronald H. **Business logistics management**. 4. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

BALEEIRO, Anísio**. Finanças públicas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1995.

BALEEIRO, Anísio**. Finanças públicas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BACEGGA, Sérgio. **Publicidade e consumo: a influência da mídia na sociedade contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BULGARIM, Renato**. Educação financeira: como organizar seu dinheiro e alcançar seus objetivos**. São Paulo: Atlas, 2012.

BURNHAM, Thomas A**. Finanças comportamentais: a psicologia das finanças e os vieses na tomada de decisão financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

CARRASCOZA, Reinaldo**. A arte da persuasão publicitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2008.

CAMPOS, José Roberto Afonso. **Finanças públicas e desenvolvimento econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, dívidas: como viver sem apertos financeiros e realizar seus sonhos**. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHOMSKY, Noam**. O que os donos do mundo não querem que você saiba**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder**. Curso de Direito Constitucional**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSTA, José Carlos. **Economia e endividamento: a sociedade do crédito e suas implicações.** São Paulo: Atlas, 2002.

DAFT, Richard L**. Management: the new competitive landscape**. 4. ed. Cincinnati: South-Western College Pub, 1999.

DUTRA, João S. **Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

EIFERT, Edi. **O consumo e suas implicações sociais: uma análise das influências do endividamento na sociedade contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

FERREIRA, José. **Psicologia e economia comportamental**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FRADE, Rui; MAGALHÃES, José. **O crédito e suas implicações: análise do endividamento no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

FRIEDMAN, Milton. **A monetary history of the United States**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

GABRIEL, José. Marketing: **conceitos e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos**. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de administração da Faculdade Paraíso do Ceará** - FAP CE. Juazeiro do Norte: Revista Científica Semana Acadêmica, 2013.

GARMAN, E. Thomas; FORGUE, Raymond E. **Personal Finance**. 13. ed. Boston: Cengage Learning, 2013.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais: métodos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, William**. Princípios de administração financeira**. 11. ed. Boston: Pearson, 2010.

GITMAN, Lawrence J**. Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009. 800 p.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**. 3. ed. Curitiba: Fundamento, 2015. 168 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - IDEC. **Endividamento e inadimplência: como evitar e sair do vermelho**. São Paulo: IDEC, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect theory**: **an analysis of decision under risk.** Econometrica, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KEOWN, Arthur J.; MARTIN, John D.; PETTY, J. William. **Financial management: principles and applications**. 12. ed. Boston: Pearson, 2013.

KUSTER, Ildeu; NOGAEZ, Sergio. **Gestão financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUSARDI, A. **The Economics of Financial Literacy: Theory and Evidence**. Routledge, 2019.

MARTINS, Eliseu; et al**. Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Sérgio. **Contabilidade empresarial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

MANKIW, N. Gregory**. Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Carlos. **Introdução à teoria geral da administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NESI, Nazareno**. Finanças públicas**. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2010.

NUNES, Marcos**. Publicidade e consumo: estratégias de convencimento e seus impactos no comportamento do consumidor**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

OLIVATO, R. A.; SOUZA, P. E. **O endividamento e as suas causas: um estudo qualitativo e quantitativo**. São Paulo: Editora XYZ, 2007.

OSBORN, Alex Faickney. **Applied imagination: principles and procedures of creative problem-solving**. 3. ed. New York: Charles Scribner’s Sons, 1967.

PIGOU, Arthur Cecil. **The economics of welfare**. 1. ed. London: Macmillan and Co., 1920.

RAMSEY, Dave. **The total money makeover: a proven plan for financial fitness.** Nashville: Thomas Nelson, 2003.

RASSIER, Cláudio. **O crédito ao consumidor e suas implicações econômicas**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

RIOS, Carlos; SOUZA, Leila**. O consumismo na sociedade capitalista: reflexões sobre o impacto do crédito no comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ROS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. **Corporate Finance**. 10. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

SAMUELSON, Paul A. **Economics: An Introductory Analysis.** 7. ed. New York: McGraw-Hill, 1954.

SANTINI, Elias**. Finanças Pessoais: Como Organizar sua Vida Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SERRÃO, Victor Antunes de Souza. **Administração financeira: uma análise do papel das funções financeiras e demonstrativos financeiros na administração. Revista Científica Multidisciplina Núcleo do Conhecimento**. Parintins, 2018.

SODRÉ, Nelson. **A dialética do consumo: capitalismo, sociedade e mídia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1911.

WHITLEY, Richard. **The intellectual and social organization of the sciences**. Oxford: Oxford University Press, 1977.

APÊNDICE A – ENTREVISTA PARTICIPANTE 1

E. N. de L. S.

Pergunta 1 – Nome, sexo, onde vive, estado civil, profissão, faixa salarial e informações familiares.

Meu nome é Elisangela, eu sou do sexo feminino, vivo em Mauá, sou casada e moro com meu esposo e meus dois filhos, sou inspetora de qualidade e recebo de um a dois salários-mínimos.

Pergunta 2 – Quem foi a sua maior referência financeira no passado?

Eu não tive assim alguém que me instruísse realmente nessa área, comecei a trabalhar com 17 anos e eu mesmo já tinha um pouco de noção do que fazer com meu salário.

Pergunta 3 – O que você aprendeu sobre finanças pessoais enquanto crescia?

Quando eu completei o segundo grau na escola que eu estudei, eu fiz o segundo grau técnico em administração, então tínhamos aula de contabilidade algumas aulas referentes ao financeiro, então era alguns pontos que eu aproveitava porque não tive ninguém que me instruísse realmente.

Pergunta 4 – Quais foram suas maiores conquistas e erros financeiros? O que aprendeu com eles?

Depois que eu me casei, durante cinco anos pagando aluguel eu e meu esposo conseguimos a nossa casa própria, ele é um bom administrador e eu aprendi muito com ele, eu não sou administradora como ele mas ele é um bom administrador e conseguia conciliar tanto meu salário como dele em termos de organização e a minha maior decepção foi cartão de crédito, a gente teve uma dificuldade com cartões de crédito ao ponto de ter que financiar os gastos e pagar várias parcelas com muito juros, isso aí foi um bom aprendizado para nós porque tivemos que pagar muito juros por falta de uma boa contabilidade, aprendi que cartão de crédito é um grande engano você não souber administrar você acaba se enrolando muito e ficamos presos há muitos juros eu demorei mais de um ano para pagar os cartões sem consumir nada só pagando juros.

Pergunta 5 – Quais eram suas prioridades financeiras no início da carreira?

Como a minha mãe na época era casada ainda e o meu padrasto tinha um bom salário, ela não dependia que eu ajudasse em casa então eu pegava o meu salário e depositava no banco, gastava um pouco só e a maioria eu gostava de depositar de uma conta aberta e eu depositava meu salário praticamente quase todo porque minha mãe não precisava de dinheiro na época quando eu comecei a trabalhar, eu depositava porque eu não vi a necessidade de gastar com coisas supérfluas, eu tinha assim tudo de guardar o dinheiro eu pensava nisso.

Pergunta 6 – De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação com suas finanças atuais? Por quê?

Eu posso dizer que tá em 8 porque como eu já disse anteriormente meu esposo é um bom administrador e graças a Deus não tem nos contado nada, não ganhamos tão bem como gostaríamos, mas conseguimos organizar as nossas finanças e não ficar devendo para ninguém porque hoje em dia nossa maior preocupação é não ficar devendo e ter o nome protestado para ele interessante você manter sua vida em ordem financeira.

Pergunta 7 – Como você organiza suas finanças? Algum método ou ferramenta específica?

Não uso nenhum método específico eu procuro evitar gastos desnecessários e temos algumas metas também, estamos pagando o carro então é tempo de somente manter a vida financeira em dia.

Pergunta 8 – Quais são suas principais prioridades financeiras no momento?

Minhas prioridades é fazer uma reforma nessa casa na minha casa e terminar a quitação do carro e ajudar meu filho na faculdade se necessário.

Pergunta 9 – Se a sua fonte de renda acabasse, quanto tempo você ficaria bem?

Bem por eu ser casada e eu não tiver meu emprego, uma renda que seja minha, mas me sinto amparada pelo meu esposo por ele estar trabalhando e eu sei que em breve ele irá se aposentar, então não é nada que me deixaria assim turbulenta ou muito preocupada não, e também eu faço bolo eu vendo bolo sempre aparece encomenda, então mesmo que eu não tivesse empregada hoje isso não me traria um desespero eu posso dizer assim não ficaria desesperada por isso.

Pergunta 10 – Quais são seus principais objetivos financeiros de longo prazo?

Meus objetivos a longo prazo hoje o meu maior foco hoje são meus filhos, eu quero vê-los bem e fazer o possível para ajudar, isso é um longo prazo, o que eu puder fazer eu vou fazer para ajudá-los esses são os meus maiores projetos vê eles bem assessorados, bem empregados, casados, construindo a família deles assim como Deus proveu que eu construísse a minha.

Pergunta 11 – Como você se imagina financeiramente daqui a 5 anos?

Eu imagino que eu esteja bem com saúde meus filhos bem casados na sua casa, empregados com a sua família, eu assim imagino coisas maravilhosas que vão acontecer eu acredito sim e bem financeiramente também com certeza meu esposo já estará aposentado, algo que eu não alcançarei pelas novas leis que estão em vigor, mas eu acredito que eu estarei bem financeiramente.

Pergunta 12 – Você tem planos de investir?

Não tem muito conhecimento sobre investimento, mas o meu esposo é um homem bem centrado quanto a isso, e, eu sempre acredito assim que ele tem sim projetos tem projeto de comprar outra propriedade assim que ele se aposentar e eu acredito que possamos alcançar esses objetivos, já temos a nossa casa própria, temos o nosso carro, então não é nada assim impossível de acontecer, mas sim possível.

Pergunta 13 – O que pensa sobre aposentadoria?

Aposentadoria para mim é algo ilusório eu não tenho tanto tempo de carteira registrada, mas mediante as leis em vigor eu não vejo possibilidade de me aposentar um dia.

Pergunta 14 – O que significa sucesso financeiro para você?

Sucesso financeiro hoje para nós é ter o seu nome limpo na praça, já é um sucesso financeiro não estar devendo, não ter o seu nome protestado para mim já é um grande sucesso financeiro.

Pergunta 15 – Como suas crenças e valores influenciam suas decisões financeiras? Tem alguma interferência?

Eu acredito que todos nós que temos na nossa vida bem regrada, temos as nossas convicções de alcançar uma estabilidade financeira sempre prejudicar

ninguém, sem passar a perna em ninguém, sem aplicar golpe em ninguém, para mim é algo que eu acredito que se pode sim viver bem, ser uma pessoa próspera com a sua força com seu trabalho digno você pode sim prosperar e alcançar coisas que você às vezes acha impossível mas com seu trabalho a sua dignidade você pode alcançar sim.

Pergunta 16 – Você se sente à vontade para falar sobre dinheiro com amigos e familiares?

Não, não acho que é algo confortável para mim, eu não tenho nem essa necessidade de falar sobre esse assunto, é um assunto bem familiar para mim falar sobre dinheiro e finanças é algo que deve compartilhar com a sua família, não é algo que seja necessário compartilhar com pessoas de fora.

Pergunta 17 – Valeu a pena os seus estudos?

Foi muito bom agregou sim para mim só que não tive a oportunidade de fazer avançar com administração, que foi uma época que eu gostei muito, sempre gostei muito de conta de matemática e de contabilidade, mas eu não tive oportunidade na época de avançar com os meus estudos da maneira que eu queria, gostaria de ter feito uma faculdade mas há 30 anos atrás isso era muito difícil para nós se seus pais não tivessem condições de pagar uma faculdade para você, pouquíssimos amigos meus fizeram faculdade naquela época, aliás fizemos agora como eu concluí os meus ensinos, depois que eu completei em 2017, após 17 anos de casado e depois de praticamente 30 anos de ter concluído o segundo grau eu consegui fazer uma faculdade, então na época para nós era algo muito ilusório tem uma faculdade mas hoje é algo alcançável para quem gostar de fazer.

Pergunta 18 – Qual sua formação acadêmica?

Então eu me formei em 1995 terminei o segundo grau, depois em 2013 comecei a estudar teologia, em 2017 eu me formei na universidade metodista em teologia, depois em 2019 eu fiz a minha primeira licenciatura em história depois fiz outra licenciatura em pedagogia e agora ultimamente eu quero fazer uma pós, estou buscando fazer uma pós-graduação em psicopedagogia.

APÊNDICE B – ENTREVISTA PARTICIPANTE 2

F. M. de A.

Pergunta 1 – Nome, sexo, onde vive, estado civil, profissão, faixa salarial e informações familiares.

Meu nome é Fábio Marques de Araújo eu tenho 44 anos de idade, faço 45 no final deste ano, eu sou casado há 22 anos, tenho 2 filhos um de 5 e uma de 16, minha esposa mais velha que eu, ela tem 5 anos mais que eu, ela está com 49 e moro em Ribeirão Pires aqui no grande ABC junto com a minha família. Eu sou professor e a minha faixa salarial está entre 6 e 8 salários-mínimos, hoje né atualmente 6 e 8 salários-mínimos.

Pergunta 2 – O que você aprendeu sobre finanças pessoais enquanto crescia?

Enquanto criança, em casa com os pais ainda, eu não aprendi nada sobre finanças pessoais, não, meu pai sempre viveu apagando incêndio, sabe? era ganhar para comer, ganhar para comer, e no outro dia a gente ia ver onde a gente ia ganhar de novo para comer, isso na minha adolescência, porque até na minha adolescência meu pai estava empregado então ele tinha você tinha uma renda estável que ele conseguia manter, na minha adolescência a partir dos 12 anos ali meu pai perdeu o emprego e não quis mais trabalhar CLT resolveu trabalhar autônomo e a partir daí começou toda a instabilidade, tinha tempos que tinha muito tinha tempos que não chegou a faltar mas passou a ter pouco, né? não teve falta, nunca faltou, mas passou a ter pouco e esse fato de ter pouco era uma época onde tudo estava sendo criado na década de 80-90 as coisas estavam sendo criadas, não é? as marcas estavam sendo criadas, os produtos estavam sendo criados, então é a gente não podia ter acesso a tudo, mas em casa eu não aprendi, para dizer quase nada sobre finanças pessoais sobre administração do próprio dinheiro, é meus pais nunca tiveram muita facilidade com dinheiro não, nunca tiveram muita facilidade quando tinha muito gastava a vontade e quando faltava, faltava, quando tinha pouco não tinha de uma gestão, uma conversa sobre isso.

Pergunta 3 – Quem foi a sua maior referência financeira no passado?

É, no passado a minha referência continua sendo meus pais, meu pai que quando eu comecei a trabalhar eu já fui nesse embalo também. Tudo que eu ganhava eu gastava, eu comecei a namorar já com essa mentalidade tudo que eu ganhava eu gastava, não guardava nenhum centavo, eu noivei nessa situação, eu casei nessa situação, um emprego e tudo o que eu ganhava era gasto, nunca pensava no futuro porque foi esse o exemplo que eu tive em casa, não é? no sentido de que ganhou, gastou! pagou as conta, e comprou o que tinha que comprar lá e acabou o dinheiro, então é só esperar o próximo dinheiro do mês seguinte para mim, e a vida ia ser assim, não existia outro, considerando que a gente estava na década de 90 na década de 2000, e então a gente não tinha acesso a internet como a gente tem hoje, a gente não tinha acesso ao conhecimento que a gente tem hoje, naquela época livro era muito difícil, a gente não tinha condição de ficar comprando para ter acesso aos conhecimentos que se tem hoje na internet, o YouTube, esses influenciadores, todos que tem hoje essa facilidade da informação que a gente tem hoje na Palma da mão, antigamente a gente não tinha isso então eu cresci com referência única ao meu meus pais, “ó a gente não tem”, “ó dinheiro não dá em árvore”, “olha é tudo muito difícil”, “ó tem que economizar”, “ó aquela vida restrita” de restrição de comer coisas que você queria comer coisas diferentes que você queria comer de ter vontade e segurar a vontade, ver os outros tendo as coisas e você tem que aceitar que isso é só para eles, que você não pode, não é? Isso, nessa década, e aí eu quando eu comecei a ter meu dinheiro, eu comecei a “matar” toda a minha vontade né? Tudo aquilo que eu queria ter antes e não podia, quando eu comecei a ter meu dinheiro eu comecei a realizar aquilo que eu queria.

Pergunta 4 – Quais eram suas prioridades na sua primeira experiência profissional?

Na primeira experiência? Era ajudar em casa, naquela época eu ainda era solteiro, ajudar meus pais em casa e começar a comprar algumas coisas para mim, eu comecei a comprar tênis, roupa, calçados, não é? comecei a comprar coisas que para mim era importante, não é? Gastar comigo mesmo e eu nunca deixei, né? O dinheiro sobrar, então eu sempre gastei tudo para realizar essa vontade. “Eu não tinha antes, agora eu tenho, agora eu vou fazer!” né? e aquela necessidade de “pô se os outros têm eu também quero ter” né? e agora eu tenho condições agora eu tenho meu

dinheiro eu consigo ter um tênis que o outro tem, eu consigo ter uma roupa que o outro tem, né? a gente ainda não tinha um celular, isso em 99 que eu comecei a trabalhar, meu primeiro emprego foi em 99, eu estava no curso técnico ainda de contabilidade, né? e aí é eu comecei a realizar alguns desejos, então a minha referência era sempre essa, vamos gastar tudo que no mês que vem tem mais.

Pergunta 5 – Quais foram suas maiores conquistas e erros financeiros? O que aprendeu com eles?

Conquistas financeiras eu tive agora depois de velho, né? depois que eu levei um tombo financeiro que eu tive que aprender sobre finanças pessoais, eu tive que conhecer e estudar sobre finanças pessoais né? hoje eu, graças a Deus, tenho, financeiramente falando, tenho 2 carros e uma poupança, uma reserva financeira, estou começando a fazer alguns investimentos agora, eu tenho 2 carros velhos não são 2 carros novos são 2 carros velhos mas por opção mesmo, porque não quero gastar dinheiro agora com um carro novo, né? Por conta do aprendizado sobre finanças pessoais, né? E eu tenho 2 carros, 1 para mim e 1 para minha esposa e uma reserva financeira, essa foi minha conquista mais agora, depois de velho, né? Agora em meados de 40 anos, né? quando o novo não tive nenhuma, nunca consegui juntar nada, nunca consegui comprar, meu primeiro celular eu fui financiado, né? Não tinha como comprar a vista, então tinha pouca referência enquanto adolescente e até depois de casado mesmo não tinha nada, tanto que até hoje eu moro de aluguel.

Olha, o meu maior erro foi querer mostrar para os outros o que eu não tinha, ter para mostrar para os outros, não era ter porque eu precisava ter, era ter para mostrar para os outros que eu também tinha, então eu chegava no lugar o colega tinha lá uma roupa eu queria ter uma roupa daquele também, colega tinha o celular eu queria ter um celular também, os colegas tinham carros novos, eu cheguei a comprar um carro novo financiado sem entrada, cara, é só para mostrar para o outro que eu também tinha e esse foi meu pior problema, meu pior erro, e quando eu achei, quando eu parei de impressionar os outros, eu passei a viver a vida por mim mesmo, aí minha vida mudou, mas eu tive que cair num buraco, num poço, para você ter uma ideia do tamanho do poço R$ 50.000 era o tamanho do poço da dívida que eu tinha, era o tamanho da dívida que eu tinha, e aí eu tive que me reestruturar, até que um amigo começou a me ajudar, não com dinheiro e nunca me deu um centavo, nunca me deu um centavo, mas ele começou a falar, a me dar orientações, começou a me dar dica,

começou me emprestou um livro eu comecei a ler um livro, e aí sempre me orientando, conversando comigo e aos poucos eu fui quitando essa dívida, junto com a ajuda da minha esposa, ela me ajudou demais sempre, até hoje ela me ajuda e aos poucos eu fui pagando todos os cartões de crédito que eu tinha estourado, todos os limites de conta que eu tinha estourado, e aos poucos junto com a minha esposa eu fui pagando até que eu zerei, equilibrei de novo. Quando eu saí desse poço com a dica que esse meu amigo me deu, quando eu falei para ele que estava no poço, no buraco né? e ele falou assim para mim “quer sair desse buraco?” eu falei “tudo que eu mais quero” né? eu até achei que ele iria me emprestar o dinheiro para eu, ele falou “para de cavar”, eu falei “para de cavar como assim?” ele falou “para de cavar, para de fazer mais dívidas, para de querer mostrar mais para os outros aquilo que você não é, aquilo que você não tem, para de se culpar com a importância dos outros” né? e aquilo mexeu profundamente comigo, quando ele falou “para de cavar” comecei a estudar. Hoje, né? Com o conhecimento que a gente tem, com a facilidade da informação que a gente tem hoje, eu comecei a estudar, comecei a ir atrás, ver cursos online, comecei ler livros sobre finanças pessoais, né? “Pai rico, Pai pobre” foi um livro que mudou com a minha vida, mexeu com a minha vida. Eu tenho os gastos que eu tenho hoje claro natural, mas com ajuda da minha esposa, nós fomos evoluindo e conseguimos pagar toda a nossa dívida, toda a nossa dívida, quando nós equilibramos foi uma festa, não que nós gastamos dinheiro, mas foi uma festa, um alívio, uma alegria, né? Por ter equilibrado de novo, não ter nada, a gente não tinha bens nenhum, a gente não tinha dinheiro sobrando, mas também a gente não tinha mais a dívida, né? e isso nos ajudou bastante, nos aliviou bastante.

Pergunta 6 – De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação com suas finanças atuais? Por quê?

Eu estou muito feliz com a minha vida financeira atual, porque hoje eu aprendi a lidar com o meu dinheiro, eu entendi que sou eu que controlo ele e não é ele que me controla, sou eu que mando nele, embora ele tem poder, ele tem influência sobre mim, muitas vezes a vem aquela tentação de gastar tal, tal, mas eu aprendi a lidar com ele, eu entendi que sou eu que controlo ele, porque ele não é o inimigo que eu tenho me desfazer assim logo quando eu recebo, pelo contrário eu tenho que acumular uma parte do meu salário, eu demorei muito para aprender isso, e comecei aprendendo isso, a primeira vez que ouvi falar nisso, foi no livro “O homem mais rico

da Babilônia” de George Clason, acho que é o primeiro nome eu não tenho certeza, mas o segundo nome é Clason, George Clason, e ele fala “Paga-se primeiro” eu não entendi “como assim ‘paga-se primeiro’?” ele diz que de tudo que você recebe, tudo que você recebe, absolutamente tudo, você tem que separar uma parte para você, para você realizar teus sonhos, para você realizar aquilo que você precisa, ao invés de pagar os outros, primeiro paga-se primeiro, separa uma parte do que você reserva para você e depois você paga os outros, né? E isso eu venho propagando para todos os meus alunos, eu tenho assim dedicado boa parte do meu tempo com os meus alunos para falar isso para eles, para que eles não passem, adolescentes assim como você que estão começando a vida, logo vão ter o primeiro emprego, aqueles que já têm então eu não me canso de falar, alguns alunos até fazem caras e bocas porque eu não me canso de propagar, né? Paga-se primeiro, separa uma parte do que você ganha, não importa quanto você ganha, não importa quanto você vai separar, mas separa. Eu costumo dizer que tem que ser um hábito, né? Então hoje eu estou muito satisfeito porque esse buraco que eu consegui tampar, eu não vou cavar nunca mais, né? Foi graças ao conhecimento que eu adquiri. E para evitar que alunos, colegas ou qualquer pessoa que toca comigo nesse assunto caia de novo nesse buraco ou comece a cavar esse buraco porque eu sempre falo isso né? “Paga-se primeiro”, “separa uma parte, faça uma reserva de emergência” e aí os alunos vêm perguntando assim, “qual é o melhor investimento que eu posso fazer para conseguir uma rentabilidade boa?”, aí eu sempre falo “você tem uma reserva de emergência primeiro?” e até então ele nem sabia o que era reserva de emergência, né? Eu sempre propago, né? a questão de “você tem uma reserva de emergência primeiro?”, primeiro tem que fazer uma reserva, você tem que juntar pelo menos 6 meses de salário, e tal, aí você vê que as pessoas ficam decepcionadas porque as pessoas querem sair investindo assim para ganhar dinheiro, sem nem conhecer o que está investindo. Aí as pessoas falam “tá e depois que eu juntar essa reserva, aí onde eu vou investir?” eu falei “você vai estudar primeiro sobre os investimentos”, primeiro você tem que estudar e entender o que é investimento em bolsa, entendeu? O que é fundo imobiliário, entendeu? O que são esses investimentos de mercado e o que o banco oferta para você. Depois que você estudar e conhecer sobre isso, é aí você vai começar a fazer seus investimentos, ainda as pessoas ficam, normalmente ficam decepcionados porque elas queriam ouvir uma fórmula mágica! Tipo “investe naquele setor porque você vai ganhar tanto”, é isso que as pessoas querem ouvir até para

poder culpar se não der certo depois, “ah eu fiz porque o professor falou, aí eu investir porque o fulano disse”, né? Investimento não é isso.

Investimento não é fórmula mágica investimento você tem que se adequar naquilo que você mais gosta, ver qual que você mais se identifica, aquele que mais chama a sua atenção, você começa a investir nesse sentido. Não existe investimento que é bom e que você põe o dinheiro lá e vai ficar milionário, vai ganhar muito dinheiro de um mês para o outro, isso não existe, investimento é conhecimento, né? E a partir do conhecimento, você vai investir naquilo que mais te agrada a partir do seu gosto, a partir do risco que você está disposto a correr. Hoje eu me sinto feliz, porque hoje eu consigo pagar minhas contas e eu estabeleci meu padrão de vida, eu consigo pagar minhas contas e guardar uma parte de tudo o que eu ganho de vários lugares, tenho uma renda de vários lugares, outra coisa importante é que você não pode depender de uma renda só, tem que ter pelo menos 2 ou 3 rendas diferentes, dinheiro entrando de lugares diferentes, porque se acontecer alguma coisa você só tem aquela renda, e aí? Como é que fica? Né? Então como aconteceu na pandemia, na pandemia muita gente passou dificuldades por conta disso, eu mesmo fui um, eu tinha 3 empregos, perdi os 3 e com família para sustentar, né? Mas tudo é aprendizado, a gente vai se virando, mas eu estou bem satisfeito, graças, não é nem tanto com a vida financeira que eu tenho hoje, mas é com o conhecimento que eu adquiri e que me possibilitou fazer essa vida que eu tenho hoje e que ainda só estou no começo viu, Thyago? eu quero crescer muito mais ainda, eu to com 44 anos e eu quero chegar lá nos 80 livre financeiramente, às vezes eu fico um pouco chateado porque é tarde, puxa se eu tivesse feito isso lá com 16 ou 18 anos quando eu comecei a trabalhar, hoje eu já estaria muito bem, se eu tivesse o conhecimento que eu tenho hoje, há 20 anos atrás, Thyago, há 25 anos atrás, quando eu chegasse hoje eu estaria muito bem, já estaria livre financeiramente, estaria dando aula porque eu amo dar aula tal, mas eu não precisaria trabalhar e depender do salário para sustentar a minha casa e minha família e é por isso que eu sempre vou falar em todas as minhas aulas, quando aparece uma brechinha, você é meu aluno e você sabe, assim que parece uma brechinha eu toco nesse assunto justamente para vocês com 16, 18 anos começarem desde agora ao chegarem 40 vocês estarem mais tranquilos que eu, não tem que passar pelo que eu estou passando.

Pergunta 8 – Quais são suas principais prioridades financeiras no momento?

Bom eu preciso curtir a vida também, né? Então eu separo 10% do meu salário todos os meses, tudo que eu ganho de toda a minha renda, eu pego separo 10% iguais, né? Para montar a minha reserva financeira, para ter 6 meses de salário, não é uma coisa que se consegue assim, estou terminando de montar minha reserva financeira, depois eu quero investir aí em fundos imobiliários, né? Investir alguma coisa em ações, né? Estou começando a estudar ações para poder garantir essa minha liberdade lá quando eu chegar aos 60, 70 anos, né? E minha prioridade física assim é comprar uma casa, o sonho da casa própria. Eu pago aluguel atualmente, acredito sim que mais cedo ou mais tarde eu vou comprar minha casa, eu quero tentar evitar o financiamento, mas se não tiver outro jeito vou fazer o financiamento com consciência, com responsabilidades, analisar direitinho, eu acho que vai ser possível, mas isso aí a curto, médio prazo, curto não, mas a médio prazo, quero realizar esse sonho que eu preciso, eu sempre brinco para minha esposa que eu vou morrer primeiro eu preciso deixar um lugar para ela morar.

Pergunta 9 – Se a sua fonte de renda acabasse, quanto tempo você ficaria bem?

Se minha renda cessasse agora eu iria conseguir manter meu padrão de vida por 6 meses, que é minha reserva financeira que eu tenho. Tenho 6 salários guardados né? está num lugar que não rende muito porque a ideia de reserva financeira não é ganhar dinheiro com ela, a ideia da reserva financeira é ficar, reserva financeira não, reserva de emergência é ficar lá para emergência, a hora que eu precisar dela, ela estar fácil para eu usar, né? Então se acontecer alguma coisa comigo agora eu tenho 6 meses para manter o mesmo padrão de vida, depois de 6 meses aí tem que entregar para Deus, aí começa a fazer as dívidas de novo né? A gente começa a usar cartão começa a usar limite de contas e tal, porém você vê a importância da reserva de emergência, Thyago, tem muitas pessoas que não tem reserva de emergência nenhuma, se acontecer alguma coisa agora não tem de onde tirar então é complicado nesse sentido, vai usar cartão de crédito, né? Vai usar limite de conta, empréstimo, né? As pessoas têm como garantia esses produtos, né? Eles não são produtos, são empréstimos, não é um dinheiro seu porque eu achava, né? Eu tinha lá um cartão com limite falei “ah qualquer coisa eu tenho limite do cartão para usar aí né?” mas não é meu esse dinheiro, é do banco se eu pegar é empréstimo, então eu preciso ter a minha reserva, porque eu acabei, estou acabando de fazer

chegar no valor que eu quero lá, acho que em 2 meses chego no valor que eu quero, e aí eu vou começar a partir para os investimentos.

Pergunta 11 – Como você se imagina financeiramente daqui a 5 anos?

2029, daqui a 5 anos, eu já quero estar com a minha casa, né? mesmo financiado já quero ter comprado a minha casa, já quero estar dentro da minha casa eu não sei se financiada, não sei se a vista mas em 5 anos eu quero estar dentro da minha casa, eu tenho a minha empresa que está pequena ainda, eu espero que 5 anos ela cresça evolua e eu consigo estar dentro da minha casa própria, em 5 anos que é uma meta aí de curto prazo, para longo prazo eu já quero estar com a sede da minha empresa funcionando, tocando, uma sede própria em pleno vapor em 10 anos, e em 20 anos quando eu tiver com 60, aí eu já quero estar com funcionários aí já tocando a empresa e eu só acompanhando de longe, não quero estar na operação da empresa o tempo inteiro, eu quero estar com 60 anos e quero deixar ela tocando, se os filhos quiserem trabalhar são bem vindos, se não quiserem seguir, quiserem seguir outro rumo também vou dar todo apoio para eles e contratar pessoas que vão tocando essa empresa para mim, também não quero ficar dentro da empresa o resto da minha pouca vida que eu tenho.

Pergunta 12 – Qual sua visão sobre aposentadoria?

é aposentar depende tem pessoas que acham que aposentar é parar de trabalhar, né? eu penso que não, eu quero trabalhar até o último suspiro que eu tiver, mas não quero trabalhar para sobreviver, eu quero trabalhar mesmo tendo dinheiro quando estiver livre financeiramente, quero dizer que os meus rendimentos me mantendo, que não precisar mais do trabalho para eu me sustentar, que a minha empresa que os meus investimentos estão me sustentando naturalmente isso a gente chama de liberdade financeira, quando eu juntei uma quantidade de dinheiro ou não tenho empresa que ela trabalha sozinha, que esse dinheiro trabalha sozinho e ele me dá todos os meses o valor que eu preciso para mim manter, isso é liberdade financeira, né? E quando atingir esse nível eu quero diminuir meu ritmo de trabalho, hoje, Thyago, tem dias, 3 dias na semana que eu trabalho manhã, tarde e noite, manhã, tarde e noite, aulas de manhã, aulas de tarde, aula de noite, então quando eu pensar na aposentadoria eu quero reduzir bastante, eu amo dar aula, sou apaixonado por dar aulas, não quero deixar, eu falo que eu quero deixar a sala de aula só quando eu estiver quase morrendo, né? então eu quero dar aulas não mais por precisar do

dinheiro, mas eu quero dar aulas por prazer porque eu gosto de estar ali, né? então eu quero me aposentar quando não tiver mais condição física de trabalhar, mas enquanto eu puder trabalhar eu quero trabalhar. A aposentadoria do INSS eu não sei, eu espero que eu receba porque hoje eu estou com 44, já tem 20 e tantos anos que eu estou pagando a aposentadoria do INSS, eu ainda tenho uma pontinha de esperança que eu vá conseguir, eu tenho uma pontinha de esperança que eu vá conseguir agora eu vivo falando em sala, você já deve ter ouvido, a sua, a sua faixa etária, né? A sua geração, eu acho que não vai dar tempo de se aposentar pelo INSS, porque é uma preocupação ainda maior, né? Porque se vocês não tiverem INSS lá no futuro, como é que vocês vão fazer quando vocês estiverem velhinhos, né? Mais uma vez reforço aquilo, né? O conhecimento financeiro, o conhecimento sobre a educação financeira para que vocês desde já comecem a juntar dinheiro para quando chegar na idade esse dinheiro sustente vocês.

Pergunta 13 – O que é sucesso financeiro para você?

O sucesso financeiro é você ser livre financeiramente, você não ter mais que trabalhar para se sustentar, não importa o valor, mas se você tem um padrão de vida, se o seu padrão de vida é 5 mil reais por mês, 3 mil reais por mês, se esse é seu padrão de vida, você conseguiu juntar um dinheiro que trabalhe para você, seja um investimento e tal e esse dinheiro te dar todos os meses esses 3 mil que você precisa, esses 5 mil que você precisa, onde você tem que trabalhar não mais pelo dinheiro mas pelo prazer de trabalhar naquilo que você gosta, eu acho que você obteve sucesso financeiro. Quando você conseguiu juntar um dinheiro suficiente para te manter, você atingiu o sucesso financeiro, então eu consegui juntar lá 500 mil e esses 500 mil investidos me retornam em 2 mil por mês por exemplo, né? E esses 500 mil é suficiente para manter o meu padrão de vida, esse na minha opinião obteve sucesso financeiro, não importa se é 500 mil ou 1 milhão depende de cada um.

Pergunta 14 – Como suas crenças e valores influenciam suas decisões financeiras?

Tem aquilo que eu, as minhas crenças, aquilo que eu acredito, né? Aquilo que eu tenho como norte, como alicerce, né? O respeito, principalmente o respeito, a lei e a legislação, eu quero fazer tudo da forma mais certa possível sem prejudicar ninguém, sem infringir a lei, né? Mesmo que demore mais tempo, a questão da honestidade, da integridade e do caráter, isso para mim é extremamente importante,

Thyago, extremamente importante, eu não quero ter nada que não seja baseado nesses alicerces, né? Honestidade, integridade e caráter. Tudo que eu consegui tem que ser com base nesses alicerces, a partir daí, é vindo com baseado nisso eu tô tranquilo, eu fico feliz.

Pergunta 15 – Você se sente à vontade para falar sobre dinheiro com amigos e familiares?

Hoje sim! Eu falo com amigos, falo com familiares, falo com os alunos, né? Não falo valores, a gente não deve falar valores para ninguém, porque tem pessoas que jogam contra. Eu acredito muito nessa questão de inveja, de desejo ruim, sabe aquela história do “tomara que”? Esse “tomara que” ele é muito perigoso, muito perigoso, quando eu vejo alguém falando eu chego a me arrepiar desse “tomara que” sabe? Esse “tomara que” é que você está rogando uma praga na pessoa, quando você começa, qualquer frase que começa com um “tomara que” você está rogando uma praga, você está desejando mal com uma pessoa, então é, evita falar o quanto você ganha, evita falar dos seus projetos enquanto eles não se realizarem, né? Evita mostrar demais, né? Porque é complicado, infelizmente tem pessoas que, acho que essa pergunta se enquadra, essa resposta se enquadra também na pergunta anterior, mas existem pessoas que te querem o mal, desejam o mal para você, por não conseguirem não querem que você consiga também, mas voltando a essa pergunta, hoje eu tenho prazer em falar sobre dinheiro, se a gente tivesse tempo eu ficaria aqui o resto da manhã e a tarde inteira conversando com você sobre isso, dialogando com você sobre isso, né? aprendendo com você e te ensinando também, gosto de falar, né? Tenho prazer em falar, só não falo valores, né? não falo valores, não falo como, né? os meus investimentos, quais são não falo, como que eu faço eu não falo, né? Porque os meus projetos, né? Isso vale para tudo e não só para dinheiro, meus projetos não falo, como que eu vou conseguir, né? Infelizmente tem pessoas que podem nos atrapalhar, mas falar sobre dinheiro, ensinar sobre dinheiro, nossa! É meu maior prazer.

Pergunta 16 – Qual sua formação acadêmica?

Embora, Thyago, a minha primeira formação foi técnico em contabilidade, as pessoas acham “Ah, você não tem problema com dinheiro porque você estudou sobre dinheiro” é, estudar sobre dinheiro é uma coisa e ter problema com o dinheiro é outra bem diferente, né? Eu fiz técnico de contabilidade, depois eu fiz graduação em ciências contábeis, e todo esse período foi com problemas financeiros, né? Eu deixei

de ter problemas financeiros quando eu passei a estudar finanças pessoais, aí eu deixei de ter problemas financeiros, mas então eu sou graduado em ciências contábeis, sou pós-graduado em didática e metodologia do ensino superior, foi quando eu mudei o meu objetivo de vida que era ser contador de uma empresa e de resumir ser professor que eu descobri a minha paixão, fiz pós graduação em didática e metodologia, depois eu fiz mestrado em administração, e agora estou terminando graduação em administração, eu quero me tornar oficialmente administrador, estou fazendo também matemática, licenciatura e pós graduação do ensino matemático, tanto estudando, só esse pouquinho aí. Eu acho que estudar, Thyago, é algo que a gente vai ter que fazer sempre é você pode ter focos diferentes mas você pode não ter o objetivo de estudar algo para ter um diploma, mas estudar é algo que a gente tem que fazer sempre. Finanças pessoais, estudar sobre finanças pessoais é algo que a gente tem que fazer a vida inteira. Não é algo que você começa e termina, estudar sempre, mas não estudar para estudar, não estudar para ter diploma, isso não, estudar para você conseguir o que você quer conseguir, né? Eu tinha um livro que me dizia “você precisa estudar sobre aquilo que põe dinheiro no teu bolso” se o que você, o que vai pôr dinheiro no teu bolso se você tem que estudar sobre isso, então estude. Não importa se vai te dar um diploma ou não, o que importa é o conhecimento.

APÊNDICE C – ENTREVISTA PARTICIPANTE 3

V. R. de O.

Pergunta 1 – Nome, sexo, onde vive, estado civil, profissão, faixa salarial e informações familiares.

Olá, meu nome é Victória, tenho trinta e dois, trinta e dois anos, moro em Mauá, São Paulo, na Rua Roberto Stella. Moro junto com meu, com meu namorado temos uma união estável, mora eu e ele e dois cachorros. Profissão: cuidadora e faxineira. Faixa Salarial? um salário mínimo.

Pergunta 2 – O que você aprendeu sobre finanças pessoais enquanto crescia?

Nunca tive esse tipo de aula, a única coisa que ouvia falar é que quem economizasse sempre tinha.

Pergunta 3 – Quem foi a sua maior referência financeira no passado?

Minha referência foi meu tio que por muito tempo eu morei com ele também, que ele sempre teve uma estrutura boa porque sempre economizou e sempre manteve as coisas em ordem em uma planilha que ele fazia ne um caderno do governo até.

Pergunta 4 – Quais foram suas maiores conquistas e erros financeiros? O que aprendeu com eles?

As conquista foi que quando eu trabalhei bastante eu consegui fazer uma casa, não saiu perfeitamente do jeito que eu queria mas eu consegui fazer. E o erro foi achar que eu podia contar com uma pessoa pa me ajudar e falhei, porque a pessoa não me ajudou.

Pergunta 5 – Quais eram suas prioridades financeiras no início da carreira? O que te motivou a trabalhar e após conseguir seu dinheiro.

Era fazer a casa do jeito que eu queria. Porém, alguma coisas saiu do do do controle e não foi bem como eu fiz por motivos de saúde.

Pergunta 6 – De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação com suas finanças atuais? Por quê?

Hoje eu não to bem estável, mas eu consigo ter uma noção melhor de como gastar o meu dinheiro. De 0 a 10 eu dou um 7, consigo administrar bem melhor hoje em dia, tenho uma visão bem diferente do que eu era, do que eu tinha quando eu era mais nova.

Pergunta 7 – Como você organiza suas finanças? Algum método ou ferramenta específica?

Costumo anotar quanto que eu vou receber e anoto tudo no calendário, que nem o meu outro tio fazia, o que eu tenho que pagar e assim eu consigo ir analisando quanto vai entrar e quanto que vai sair.

Pergunta 8 – Quais são suas principais prioridades financeiras no momento?

Preciso guardar dinheiro pa gente pagar algumas coisas, algumas contas tão pendentes e começar a arrumar a casa. Porém, sempre surge alguns imprevistos, mas creio que vai dar tudo certo agora.

Pergunta 9 – Se a sua fonte de renda acabasse, quanto tempo você ficaria bem?

No máximo uma semana, mais que isso impossível. Porque quem não tem renda fixa que nem eu no momento que não estou registrada, num consegue se dar esse luxo de ficar muito tempo sem trabalhar.

Pergunta 10 – Quais são seus principais objetivos financeiros de longo prazo?

Ao longo prazo quero quitar o nosso carro que a gente comprou, eu e o meu marido, e começar a mexer em casa, deixar ela do nosso jeito e ter uma vida estável, a gente não precisa ser rico, mas uma vida estável que a gente consiga viver bem.

Pergunta 11 – Como você se imagina financeiramente daqui a 5 anos?

Me imagino bem, num me imagino tão lascada na dívida não, mas me imagino bem melhor. Uma boa parte eu consegui quitar do que tava, do que eu tava devendo: sinal que to tendo um alto controle das finanças.

Pergunta 12 – Você tem planos de investir?

Não, não tenho nenhuma forma de investimento no momento.

Pergunta 13 – O que pensa sobre aposentadoria?

Ah, posso dizer que é uma coisa que a gente espera, mas nem todo mundo vai conseguir, ainda mais hoje em dia com o atual governo.

Pergunta 14 – O que significa sucesso financeiro para você?

Sucesso financeiro é você ter todas as contas pagas, quando você quer se dar o luxo de comer algo diferente você tem um dinheiro sem se preocupar que vai desinteirar de alguma conta, quando você quer sair com a sua família você simplesmente entra dentro do carro e saem, comem bem e dorme tranquilo porque tem um dinheiro guardado para se manter estável.

Pergunta 15 – Como suas crenças e valores influenciam suas decisões financeiras? Tem alguma interferência?

Não, nunca teve não em relação à crenças ou alguma coisa nunca teve não, sempre bem gasto o dinheiro.

Pergunta 16 – Você se sente à vontade para falar sobre dinheiro com amigos e familiares?

Familiares com certas pessoas específicas e amigos também certos tipos de amigos, sim. Em aberto, não.

APÊNDICE D – ENTREVISTA PARTICIPANTE 4

R. V. de P.

Pergunta 1 – Nome, sexo, onde vive, estado civil, profissão, faixa salarial e informações familiares.

Eu me chamo Raielly. Eu moro em Mauá. Sou do sexo feminino. Eu sou solteira e eu trabalho como agente de viagem. É na faixa de três a cinco mil e atualmente eu moro sozinha.

Pergunta 2 – O que você aprendeu sobre finanças pessoais enquanto crescia?

Olha, o que eu aprendi era basicamente o que meu pai costumava dizer né, que ele dava uma mesada pra gente e falava que tinha que durar o mês inteiro, então a gente tinha que dividir pra comprar as coisas da escola, as vezes precisava de algum trabalho de escola, folha de almaço, cartolina e ainda para comprar um lanche, alguma coisa, mas tinha que estar sempre economizando para durar um mês.

Pergunta 3 – Quem foi a sua maior referência financeira no passado? Houve mais alguém além do seu pai?

Não, na parte da infância era mais ele mesmo né, porque como ele era o provedor, então acabava que o dinheiro sempre saía da mão dele e a gente tinha como referência.

Pergunta 4 – Quais foram suas maiores conquistas e erros financeiros? O que aprendeu com eles?

As conquistas eu diria que quando a gente consegue comprar, ajuntar um dinheiro para comprar um bem que a gente queria muito né, então eu vejo como uma conquista, por exemplo juntando do salário que a gente vai ganhando para conseguir comprar o celular novo, aí eu vejo como uma conquista. E de erro eu acredito que quando a gente faz a compra pensando que mesmo parcelado a gente vai conseguir pagar, mas lá no final do mês o cartão de crédito acaba não fechando a conta.

Pergunta 5 – Quais eram suas prioridades financeiras no início da carreira?

Nesse caso era pra, era pagar minha faculdade, porque assim que eu comecei já no meu primeiro emprego eu já ingressei na faculdade também e era uma responsabilidade minha pagar as mensalidades.

Pergunta 6 – De 0 a 10, qual é o seu nível de satisfação com suas finanças atuais? Por quê?

Olha, eu diria que um nove, tá já tá tudo bem controlado, com o tempo eu já aprendi bastante coisa haha.

Pergunta 7 – Como você organiza suas finanças? Algum método ou ferramenta específica?

Eu não chego a utilizar nenhum método, nenhum tipo de planilha, é... uma questão mais de bom senso mesmo né, da do quanto que eu to ganhando, do tanto que eu posso gastar no mês, e aí assim a gente consegue ir levando.

Pergunta extra – Você acha que algum método que facilitasse o seu controle de gastos e de receitas te ajudaria hoje em dia? Você só colocaria o que você recebe o que você gasta.

Ah, eu acredito que sim, ajudaria bastante, que aí já seria até uma forma melhor de estar enxergando ali tudo que eu tô gastando, pra ter uma noção se precisava tá economizando mais ou não.

Pergunta 8 – Quais são suas principais prioridades financeiras no momento?

Olha, atualmente eu tenho investido mais em viagem, é... quando saio de férias a gente acaba investindo mais e também guardando dinheiro na poupança, mas não tem nenhum objetivo específico.

Pergunta 9 – Se a sua fonte de renda acabasse, quanto tempo você ficaria bem?

Olha, eu acredito que um ano e meio, por aí.

Pergunta 10 – Quais são seus principais objetivos financeiros de longo prazo?

A longo prazo eu penso em investir ter um carro, de repente, e talvez voltar a estudar também que aí já seria um investimento também.

Pergunta 11 – Como você se imagina financeiramente daqui a 5 anos?

Olha, eu acredito que se der tudo certo, permanecer no mesmo emprego, eu acredito que que vou ta bem já vou ter conseguido conquistar meu carro vai tá tudo em ordem.

Pergunta 12 – Você tem planos de investir?

Não, não tenho esse costume de fazer investimentos.

Pergunta 13 – O que pensa sobre aposentadoria?

Nesse caso, é... na verdade seria muito bom né, mas como vai mudando sempre as regras e tudo, não sei se chegaria um dia que de fato eu me aposentaria por tempo de trabalho.

Pergunta 14 – O que significa sucesso financeiro para você?

Eu acredito que fechar o mês com saldo positivo.

Pergunta 15 – Como suas crenças e valores influenciam suas decisões financeiras?

Olha, eu, eu acredito que essa questão de de gastos é mais por necessidade, não, não diria que tem uma relação direta com, com influência de religião ou nada do tipo.

Pergunta 16 – Você se sente à vontade para falar sobre dinheiro com amigos e familiares?

Sim, me sinto.